

**ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL  
DE INTEGRAÇÃO PRODUTIVA DOS EIXOS DE INTEGRAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA IIRSA  
INFORME FINAL**

**PARTE C  
CAPÍTULO VII**

**GRUPO 3 DE PROYECTO DEL EJE MERCOSUR – CHILE  
VALPARAÍSO / BUENOS AIRES  
IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS CLUSTERS DE  
VINHOS DE MENDOZA E CHILE**

**ÍNDICE**

|          |   |        |
|----------|---|--------|
| VII      | Identificação e Caracterização dos <i>Clusters</i> de Vinhos de Mendoza e Chile.... | VII-3  |
| VII.1.   | Introdução.....   | VII-3  |
| VII.1.1. | Justificativas dos produtos eleitos: .....  | VII-3  |
| VII.1.2. | Justificativa da zona geográfica eleita: .....                                      | VII-4  |
| VII.2.   | Panorama da Vinicultura no Mundo.....   | VII-4  |
| VII.3.   | Identificação e caracterização dos <i>clusters</i> de vinhos de Mendoza.....        | VII-13 |
| VII.3.1. | Caracterização sócio-econômica da província de Mendoza.....                         | VII-13 |
| VII.3.2. | O setor vinícola de Mendoza .....   | VII-16 |
| A        | - Região Norte .....  | VII-19 |
| B        | - Região Sul .....  | VII-19 |
| C        | - Região de Mendoza .....   | VII-20 |
| D        | - Os <i>clusters</i> vinícolas de Mendoza.....                                      | VII-23 |
| E        | - O <i>Cluster</i> de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza.....                       | 26     |
| F        | - O <i>Cluster</i> do Vinho do Vale do Uco.....                                     | 28     |
| G        | - O <i>Cluster</i> do Vinho do Vale Central.....                                    | 29     |
| H        | - O <i>Cluster</i> de Vinho de San Rafael .....                                     | 30     |
| VII.3.3. | Vantagens Competitivas .....  | 31     |
| A        | - Vantagens Competitivas Naturais .....   | 31     |
| B        | - Vantagens Competitivas Desenvolvidas .....  | 32     |
| VII.4.   | Comercialização, logística e distribuição .....                                     | 34     |

|   |        |
|---|--------|
| VII.5. Integração produtiva do setor vinícola Mendocino com o setor vinícola Chileno. | 41     |
| VII.5.1. O setor vinícola Chileno .....   | 41     |
| VII.5.2. A integração produtiva Chile - Mendoza .....                                 | VII-48 |
| A infra-estrutura de transporte e a integração produtiva Mendoza – Chile.....         | VII-52 |
| VII.6. Bibliografia.....  | VII-54 |
| VII.7. Anexo I - Definición de Cluster .....  | VII-56 |
| VII.8. Anexo II - Proceso de Vinificación del Vino Tinto .....                        | VII-58 |
| VII.9. Anexo III – Cadena Vino Mendocina .....  | VII-62 |

# ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO PRODUTIVA DOS EIXOS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA IIRSA INFORME FINAL

## PARTE C - CAPÍTULO VII

### **VII Identificação e Caracterização dos Clusters de Vinhos de Mendoza e Chile**

#### **VII.1. Introdução**

A província de Mendoza na Argentina, principal região produtora de vinhos do país, abarca quatro principais *clusters* produtivos: *Cluster* de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza, *Cluster* de Vinhos do Vale do Uco, *Cluster* de Vinhos do Vale Central e *Cluster* de Vinhos de San Rafael. Esses clusters apresentam significativas vantagens competitivas, tanto naturais quanto desenvolvidas, com grande perspectiva de desenvolvimento futuro, que poderá ser potencializada pelos investimentos em infra-estrutura da IIRSA.

#### **VII.1.1. Justificativas dos produtos eleitos:**

- i) Pela importância relativa dos setores vinícola na região cuyana de influência do projeto;
- ii) Pelo dinamismo do setor evidenciado na última década;
- iii) Porque em que pese o setor vinícola não ser o setor econômico mais importante da província de Mendoza, o impacto que pode ter a estrada de ferro nesta indústria é muito importante em termos de comércio internacional. Por um lado, ao diminuir os custos de transporte até o Chile, resultaria mais rentável a exportação para a Ásia. Por outro, segundo manifestam fontes do setor, exportações de vinhos argentinos tem sido rechaçadas pela reticência dos compradores em adquirir um container inteiro de vinhos argentinos. A estrada de ferro permitirá tornar mais viável o aproveitamento dos containers de exportações de vinhos chilenos. Assim mesmo, se reduziriam os custos de transporte das exportações de vinhos chilenos para a Europa, ao sair diretamente do Atlântico através do porto de Buenos Aires;
- iv) Porque o Plano Estratégico Vitivinícola (PEVI) desenvolvido na Argentina tem como objetivo principal alcançar no ano de 2020 um valor de exportações de vinhos ao redor de US\$ 2 bilhões;
- v) Porque o Plano de Desenvolvimento Rural da Província de Mendoza (PDR) contempla o setor vinícola como setor chave para o desenvolvimento econômico sustentável da região;
- vi) Pela importância que tem a entrada de capitais chilenos na atividade. O Chile atualmente tem pouca capacidade para aumentar as suas áreas de produção de uva, apesar de ter uma elevada conexão com os mercados externos. Isto permite a

integração por aporte de capital e por compartilhamento da gestão exportado e de presença nos distintos mercados internacionais.

### **VII.1.2. Justificativa da zona geográfica eleita:**

- i) Pela importância relativa de Mendoza dentro do setor vinícola:
  - 70% da área plantada na Argentina encontra-se na província;
  - 63% da produção de uvas destinadas a viticultura se concentra na província;
  - 66% da produção vinícola se encontra na província;
  - 73% das adegas em funcionamento se encontram na província.
- ii) Porque muitos dos serviços são contratados na Grande Mendoza. Como assinala o Austral Spectator “si bien cada ciudad satélite tiende a tener su propio centro, todas gravitan en torno a Mendoza Ciudad para muchos servicios”<sup>1</sup>;
- iii) Porque a província de Mendoza criou instituições próprias para incentivar a indústria vinícola;
- iv) Porque a província de Mendoza tem demonstrado que tem interesse em desenvolver *clusters* em sua província, mediante um programa apoiado pelo BID<sup>2</sup>, fato que pode diferenciá-la do resto das províncias de Cuyo.
- v) A cidade de Mendoza é considerada a oitava capital mundial do vinho. Pertencer a esta rede implica em uma importante difusão da produção setorial da província no sitio [www.greatwinecapitals.com](http://www.greatwinecapitals.com), bem como em participações em feiras e exposições, degustações, concursos, eventos propostos por esta rede de trabalho, a criação de vínculos com instituições líderes em promoção e *marketing* vinícolas dos principais países produtores de vinho<sup>3</sup>.

### **VII.2. Panorama da Viticultura no Mundo**<sup>4</sup>

O setor vinícola no mundo têm sido caracterizado nos últimos anos por um lento crescimento das áreas plantadas, revertendo uma tendência de queda apresentada desde o início da década de 1970 até finais dos anos 1990. Em 1971 a superfície total plantada de vinhas no mundo era de 9.961.000 ha. Em 1999 esta área diminuiu para 7.763.000 ha, atingindo a menor área plantada desde 1950. Volta a crescer lentamente nos anos seguintes até atingir em 2003 a área total no mundo de 7.955.000 ha.

---

<sup>1</sup> Austral Spectator (2004: 129).

<sup>2</sup> Mediante Decreto N° 1.678 publicado en el Boletín oficial de la Provincia de Mendoza N° 27.648 del 3 de mayo de 2006, se aprueba el convenio de Adhesión suscripto entre el Ministerio de Hacienda, representado por el señor Ministro Lic. Alejandro Gallego y el Ministerio de Economía, representado por la señora Ministro Ing. Laura Gisela Montero, a los efectos de implementar el "Subprograma IV - Promoción de Clusters", dentro del Programa de Desarrollo Productivo y Competitividad de la Provincia de Mendoza, firmado con el BID.

<sup>3</sup> Esta distinción tuvo lugar en octubre de 2005. Completan el selecto grupo internacional: Melbourne (Australia), Bordeaux (Francia), San Francisco-Valle de Napa (Estados Unidos), Porto (Portugal), Bilbao-Rioja (España), Ciudad del Cabo (Sudáfrica) y Florencia (Italia).

<sup>4</sup> A caracterização do setor vinícola no mundo feita neste item é realizada com base em informações da Organização Internacional do Vinho (OIV), do Instituto Nacional do Vinho da Argentina (INV) e da Divisão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

**Tabela 1 - Superfície Plantada de Vinhas no Mundo – (em ha)**

| Anos | Superfície Plantada |
|------|---------------------|
| 1999 | 7.763.000           |
| 2000 | 7.891.000           |
| 2001 | 7.923.000           |
| 2002 | 7.953.000           |
| 2003 | 7.955.000           |

Fonte: INV

Este crescimento em termos de área plantada a partir do ano de 1999 pode ser explicado em função de novas plantações de vinhos em países do hemisfério sul, nos Estados Unidos e na China. Segundo dados referentes ao ano de 2003 o continente europeu respondeu por 57,3% do total da superfície mundial plantada. Logo após, Ásia e América responderam respectivamente por 24% e 12%.

**Tabela 2 - Superfície Plantada por continentes - em hectares**

| Anos         | 2000                |               | 2001                |               | 2002                |               | 2003                |               |
|--------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|
| Mundo        | Superfície Absoluta | %             | Superfície Absoluta | %             | Superfície Absoluta | %             | Superfície Absoluta | %             |
| África       | 307.037             | 4,3%          | 315.986             | 4,2%          | 327.391             | 4,3%          | 327.391             | 4,5%          |
| América      | 861.428             | 11,7%         | 877.150             | 11,8%         | 886.766             | 11,7%         | 903.001             | 12,0%         |
| Ásia         | 1.720.253           | 23,3%         | 1.772.042           | 23,8%         | 1.817.197           | 24,0%         | 1.817.733           | 24,2%         |
| Europa       | 4.361.081           | 59,2%         | 4.337.815           | 58,3%         | 4.373.733           | 57,8%         | 4.310.507           | 57,3%         |
| Oceania      | 120.820             | 1,6%          | 142.239             | 1,9%          | 157.160             | 2,1%          | 159.479             | 2,1%          |
| <b>Total</b> | <b>7.370.619</b>    | <b>100,0%</b> | <b>7.445.232</b>    | <b>100,0%</b> | <b>7.562.247</b>    | <b>100,0%</b> | <b>7.518.111</b>    | <b>100,0%</b> |

Fonte: FAO

No específico ao continente americano, a região atinge em 2003 a marca de 903 mil hectares, depois de um efeito combinado de crescimento das áreas plantadas no Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos, dentre outros. Em termos relativos, no mesmo ano, no continente americano os Estados Unidos detinham 42,7% da superfície plantada, seguido pela Argentina e Chile com, respectivamente, 22,2% e 18,6%.

**Tabela 3 - Superfície Plantada em países selecionados da América – (em ha)**

| Anos         | 2000                |       | 2001                |       | 2002                |       | 2003                |       |
|--------------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|
|              | Superfície Absoluta | %     | Superfície Absoluta | %     | Superfície Absoluta | %     | Superfície Absoluta | %     |
| América      |                     |       |                     |       |                     |       |                     |       |
| Argentina    | 187.740             | 21,8% | 202.560             | 23,1% | 200.000             | 22,6% | 201.000             | 22,3% |
| Bolívia      | 3.779               | 0,4%  | 4.132               | 0,5%  | 4.824               | 0,5%  | 4.898               | 0,5%  |
| Brasil       | 59.788              | 6,9%  | 63.273              | 7,2%  | 66.300              | 7,5%  | 68.323              | 7,6%  |
| Canadá       | 7.466               | 0,9%  | 7.800               | 0,9%  | 8.960               | 1,0%  | 8.990               | 1,0%  |
| Chile        | 156.859             | 18,2% | 162.000             | 18,5% | 165.000             | 18,6% | 168.000             | 18,6% |
| Colômbia     | 1.027               | 0,1%  | 1.247               | 0,1%  | 1.146               | 0,1%  | 1.335               | 0,2%  |
| Equador      | 107                 | 0,0%  | 80                  | 0,0%  | 75                  | 0,0%  | 89                  | 0,0%  |
| EUA          | 383.016             | 44,5% | 376.507             | 42,9% | 383.905             | 43,3% | 385.706             | 42,7% |
| Guatemala    | 1.960               | 0,2%  | 2.000               | 0,2%  | 2.000               | 0,2%  | 2.000               | 0,2%  |
| Honduras     | 25                  | 0,0%  | 25                  | 0,0%  | 25                  | 0,0%  | 25                  | 0,0%  |
| México       | 39.154              | 4,6%  | 37.342              | 4,3%  | 32.904              | 3,7%  | 39.327              | 4,4%  |
| Paraguai     | 915                 | 0,1%  | 918                 | 0,1%  | 916                 | 0,1%  | 950                 | 0,1%  |
| Peru         | 10.292              | 1,2%  | 11.578              | 1,3%  | 10.937              | 1,2%  | 12.500              | 1,4%  |
| Uruguai      | 8.500               | 1,0%  | 7.000               | 0,8%  | 9.142               | 1,0%  | 9.200               | 1,0%  |
| Venezuela    | 800                 | 0,1%  | 688                 | 0,1%  | 632                 | 0,1%  | 658                 | 0,1%  |
| <b>TOTAL</b> | <b>861.428</b>      |       | <b>877.150</b>      |       | <b>886.766</b>      |       | <b>903.001</b>      |       |

Fonte: FAO

Em termos da produção mundial de uvas é possível observar que entre 1999 e 2003 houve grandes variações nas quantidades, muito em função de graves acidentes climáticos, porém sendo possível estimar uma certa tendência de crescimento. Para se ter uma idéia, enquanto em 1999 foram produzidas 601 milhões de quintais, em 2003 a produção mundial foi de 627 milhões de quintais.

**Tabela 4 - Produção Mundial de Uvas em Quintais**

| Ano  | Quintais    |
|------|-------------|
| 1999 | 601.669.000 |
| 2000 | 647.242.000 |
| 2001 | 610.320.000 |
| 2002 | 618.964.000 |
| 2003 | 627.170.000 |

Fonte: INV

No que se refere à produção de vinho, entre 2000 e 2003 é possível observar que houve uma tendência na redução do volume total da produção mundial. Enquanto em 2000 a produção mundial foi de 297 milhões de hectolitros, em 2003 esta produção foi de 271 milhões de hectolitros. Entretanto, é possível enquadrar esta tendência dentro de um movimento mais geral que tem sido observado desde meados dos anos 1980. A produção mundial de vinhos cresce na década de 1970, passando de 313 milhões de hectolitros em 1971, para 333,5 milhões de hectolitros em 1985, tendo desde então tido uma redução anual progressiva.

Em termos da produção mundial relativa, segundo continentes em 2003, a Europa é responsável por quase 70% de todos os vinhos produzidos no mundo, seguida pelo

continente americano com 17,3% da produção mundial. Os outros continentes, Ásia, Oceania e África, responderam no mesmo ano, respectivamente, por 5,7%, 4,8% e 3,3%.

**Tabela 5 - Elaboração de vinhos segundo continentes (2000 a 2003) – em hectolitros**

| Mundo        | 2000                |               | 2001                |               | 2002                |               | 2003                |               |
|--------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|
|              | Quantidade absoluta | %             | Quantidade absoluta | %             | Quantidade absoluta | %             | Quantidade absoluta | %             |
| África       | 8.897.720           | 3,0%          | 8.792.180           | 3,1%          | 9.074.110           | 3,3%          | 9.066.400           | 3,3%          |
| América      | 51.385.010          | 17,3%         | 50.621.890          | 18,0%         | 48.906.040          | 17,8%         | 47.103.810          | 17,4%         |
| Ásia         | 15.433.410          | 5,2%          | 15.141.300          | 5,4%          | 15.349.190          | 5,6%          | 15.628.450          | 5,8%          |
| Europa       | 212.432.890         | 71,4%         | 194.679.730         | 69,4%         | 187.834.010         | 68,5%         | 186.362.350         | 68,7%         |
| Oceania      | 9.193.660           | 3,1%          | 11.298.400          | 4,0%          | 13.093.720          | 4,8%          | 13.100.000          | 4,8%          |
| <b>TOTAL</b> | <b>297.342.690</b>  | <b>100,0%</b> | <b>280.533.500</b>  | <b>100,0%</b> | <b>274.257.070</b>  | <b>100,0%</b> | <b>271.261.010</b>  | <b>100,0%</b> |

Fonte: FAO.

Em 2003 os 10 maiores produtores mundiais em ordem decrescente foram: França, Itália, Espanha, Estados Unidos, Argentina, China, Austrália, África do Sul, Alemanha e Portugal.

Em termos específicos ao continente americano, os Estados Unidos aparecem como sendo o principal produtor regional, tendo sido responsável no ano de 2003 por quase metade da produção regional. Logo após os EUA aparecem a Argentina e o Chile que responderam, respectivamente, pela produção de 25% e 12% da produção setorial. Juntos os três países foram responsáveis pela produção de quase 9 entre 10 vinhos produzidos no continente.

**Tabela 6 - Os Principais Países Produtores  
de Vinho no ano de 2003 - (em milhares de hectolitros)**

| País           | Produção | País                | Produção |
|----------------|----------|---------------------|----------|
| França         | 46.360   | Romênia             | 5.555    |
| Itália         | 44.086   | Rússia              | 4.530    |
| Espanha        | 42.802   | Hungria             | 3.880    |
| Estados Unidos | 20.770   | Grécia              | 3.799    |
| Argentina      | 13.225   | Moldávia            | 3.215    |
| China          | 11.600   | Brasil              | 2.620    |
| Austrália      | 10.194   | Áustria             | 2.526    |
| África do Sul  | 8.853    | Ucrânia             | 2.380    |
| Alemanha       | 8.191    | Bulgária            | 2.314    |
| Portugal       | 7.340    | Croácia             | 1.768    |
| Chile          | 6.682    | Sérvia e Montenegro | 1.734    |

Fonte: INV

**Tabela 7 - Elaboração de vinhos segundo países da América (em hectolitros)**

| Anos         | 2000                |               | 2001                |               | 2002                |               | 2003                |               |
|--------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|
|              | Quantidade Absoluta | %             | Quantidade Absoluta | %             | Quantidade Absoluta | %             | Quantidade Absoluta | %             |
| Argentina    | 12.537.000          | 24,4%         | 15.835.000          | 31,3%         | 12.150.000          | 24,8%         | 11.800.000          | 25,1%         |
| Bolívia      | 20.480              | 0,0%          | 20.480              | 0,0%          | 20.480              | 0,0%          | 20.480              | 0,0%          |
| Brasil       | 3.000.000           | 5,8%          | 3.200.000           | 6,3%          | 3.200.000           | 6,5%          | 3.250.000           | 6,9%          |
| Canadá       | 427.910             | 0,8%          | 445.340             | 0,9%          | 468.860             | 1,0%          | 483.000             | 1,0%          |
| Chile        | 6.674.030           | 13,0%         | 5.651.800           | 11,2%         | 5.752.200           | 11,8%         | 5.752.000           | 12,2%         |
| EUA          | 26.600.000          | 51,8%         | 23.000.000          | 45,4%         | 25.400.000          | 51,9%         | 23.500.000          | 49,9%         |
| México       | 1.041.240           | 2,0%          | 1.411.400           | 2,8%          | 1.012.260           | 2,1%          | 1.383.910           | 2,9%          |
| Panamá       | 1.350               | 0,0%          | 1.370               | 0,0%          | 1.400               | 0,0%          | 1.420               | 0,0%          |
| Paraguai     | 56.000              | 0,1%          | 60.000              | 0,1%          | 60.000              | 0,1%          | 60.000              | 0,1%          |
| Peru         | 127.000             | 0,3%          | 146.500             | 0,3%          | 126.500             | 0,3%          | 133.000             | 0,3%          |
| Uruguai      | 900.000             | 1,8%          | 850.000             | 1,7%          | 714.340             | 1,5%          | 720.000             | 1,5%          |
| <b>TOTAL</b> | <b>51.385.010</b>   | <b>100,0%</b> | <b>50.621.890</b>   | <b>100,0%</b> | <b>48.906.040</b>   | <b>100,0%</b> | <b>47.103.810</b>   | <b>100,0%</b> |

Fonte: FAO

No que tange ao consumo mundial de vinhos é possível observar que este acabou apresentando uma forte correlação com a tendência mundial da produção. O consumo mundial diminuiu desde o início da década de 1980 até meados dos anos 1990. A partir da segunda metade da década de 1990 há uma reversão cíclica, com o consumo mundial crescendo ano a ano lentamente desde então. Para se ter uma idéia em 1971 o mundo consumiu 280 milhões de hectolitros de vinho. Em 1995 o consumo mundial atinge o seu menor nível com o consumo de 223 milhões de hectolitros. Em 1999 foram consumidos 224 milhões de hectolitros e, finalmente, em 2003 o consumo foi de 234 milhões de hectolitros.



**Tabela 8 - Consumo Mundial de Vinho (em hectolitros)**

| Ano  | Consumo     |
|------|-------------|
| 1999 | 224.660.000 |
| 2000 | 224.791.000 |
| 2001 | 226.863.000 |
| 2002 | 228.567.000 |
| 2003 | 234.732.000 |

Fonte: INV

O consumo mundial em termos continentais segue o padrão observado em termos da produção. A Europa responde por quase 70% do consumo mundial, seguida pelo continente americano com quase 20% do consumo de vinhos no mundo. Por outro lado, estudos recentes demonstram que a Ásia e a América são duas regiões que apresentam grandes possibilidades de aumento do consumo de vinho nos próximos anos.

**Tabela 9 - Consumo mundial de vinhos por continentes/regiões de 1999 a 2001 - (em milhares de hectolitros)**

| Anos                   | 1999             |               | 2000             |               | 2001             |               |
|------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
|                        | Consumo absoluto | %             | Consumo absoluto | %             | Consumo absoluto | %             |
| Total África           | 6.208            | 2,7%          | 5.907            | 2,6%          | 6.345            | 2,8%          |
| Total América          | 43.956           | 19,3%         | 44.031           | 19,4%         | 43.586           | 19,1%         |
| Total Ásia             | 14.657           | 6,5%          | 14.474           | 6,4%          | 14.859           | 6,5%          |
| Subtotal UE 15         | 128.558          | 56,6%         | 127.796          | 56,4%         | 128.361          | 56,4%         |
| Subtotal PECO          | 16.484           | 7,3%          | 15.999           | 7,1%          | 15.812           | 6,9%          |
| Subtotal U.R.S.S (EX)  | 9.731            | 4,3%          | 10.382           | 4,6%          | 10.475           | 4,6%          |
| Subtotal outros Europa | 3.448            | 1,5%          | 3.586            | 1,6%          | 3.598            | 1,6%          |
| Total Europa           | 158.221          | 69,6%         | 157.763          | 69,6%         | 158.246          | 69,5%         |
| Total Oceania          | 4.185            | 1,8%          | 4.386            | 1,9%          | 4.672            | 2,1%          |
| <b>TOTAL MUNDO</b>     | <b>227.228</b>   | <b>100,0%</b> | <b>226.561</b>   | <b>100,0%</b> | <b>227.708</b>   | <b>100,0%</b> |

Fonte: OIV

No que se refere ao consumo *per capita* (litros por habitante) os 10 principais mercados consumidores do mundo são respectivamente: Luxemburgo, França, Itália, Portugal, Suíça, Espanha, Hungria, Argentina, Áustria e Eslovênia. Na América do Sul além da Argentina, que ocupa uma posição de destaque entre os 10 maiores mercados por cabeça no mundo, o destaque vai para o Uruguai que também apresenta um elevado consumo *per capita*. O Chile apresenta um consumo por habitante razoável e o Paraguai, o Brasil e o Peru podem ser considerados mercados de baixo consumo relativo.

**Tabela 10 - Consumo mundial de vinhos em 2001 - (litros per capita)**

| Países     | Consumo (l) | Países    | Consumo (l) |
|------------|-------------|-----------|-------------|
| Luxemburgo | 58,6        | Áustria   | 30,7        |
| França     | 57,0        | Eslovênia | 30,2        |
| Itália     | 53,0        | Uruguai   | 29,3        |
| Portugal   | 46,8        | Chile     | 14,6        |
| Suíça      | 42,9        | Paraguai  | 3,1         |
| Espanha    | 34,6        | Brasil    | 1,8         |
| Hungria    | 32,3        | Peru      | 0,8         |
| Argentina  | 32,1        |           |             |

Fonte: OIV

As exportações mundiais de vinho no ano de 2003 foram de 72,95 milhões de hectolitros, crescendo 8,5% em relação a 2002 que foi de 66 milhões de hectolitros. Em 2002 a Europa exportou 51 milhões de hectolitros num valor total de US\$ 11 bilhões, o que representou quase 78% do total das exportações mundiais. Em termos monetários em segundo lugar está a Oceania que exportou 4,9 milhões de hectolitros num montante total de US\$ 1,3 bilhões de dólares. Finalmente o continente americano situa-se em terceiro lugar. Apesar da América ter exportado 7,4 milhões de hectolitros de vinho, um volume bem superior ao da Oceania, em termos monetários estas exportações geraram ao continente o montante de US\$ 1,2 bilhões em divisas, portanto inferior ao montante total da Oceania.

**Tabela 11 - Exportações Mundiais de vinho por continente (em hectolitros e milhares de US\$)**

| Ano          | 2002                          |                                   |               |
|--------------|-------------------------------|-----------------------------------|---------------|
| Continente   | Volume total - em hectolitros | Valor total - em milhares de US\$ | % - mundo     |
| África       | 2.488.640                     | 310.917                           | 2,2%          |
| América      | 7.422.510                     | 1.271.254                         | 8,9%          |
| Ásia         | 85.310                        | 157.884                           | 1,1%          |
| Europa       | 51.057.610                    | 11.082.343                        | 77,9%         |
| Oceania      | 4.971.420                     | 1.399.726                         | 9,8%          |
| <b>Total</b> | <b>66.025.490</b>             | <b>14.222.124</b>                 | <b>100,0%</b> |

Fonte: FAO

No específico ao continente americano é possível perceber que Chile, Estados Unidos e Argentina são os grandes responsáveis pelo volume de vinhos exportados pela região. No ano de 2002, Chile exportou um montante de US\$ 603 milhões, o que equivaleu a 47,5% do total das exportações continentais. Em segundo lugar aparecem os Estados Unidos com US\$ 527 milhões, que equivaleram a 41,5% das exportações da região. E, finalmente, em terceiro lugar vem a Argentina com US\$ 121 milhões, um pouco menos que 10% do montante exportado pela região. Os três países juntos perfazem quase a totalidade das exportações americanas.

**Tabela 12 - Exportações mundiais de vinho em 2002  
(em hectolitros e milhares de US\$)**

| <b>AMÉRICA</b> | <b>Volume total – hectolitros</b> | <b>% Volume em relação à América</b> | <b>Valor total - milhares US\$</b> | <b>% Valor total em relação à América</b> |
|----------------|-----------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|---|
| Argentina      | 1.236.460                         | 16,7%                                | 121.507                            | 9,6%                                      |
| Bolívia        | 60                                | 0,0%                                 | 27                                 | 0,0%                                      |
| Brasil         | 22.960                            | 0,3%                                 | 1.145                              | 0,1%                                      |
| Canadá         | 18.240                            | 0,3%                                 | 9.046                              | 0,7%                                      |
| Chile          | 3.442.270                         | 46,4%                                | 603.772                            | 47,5%                                     |
| Colômbia       |                                   | 0,0%                                 |                                    | 0,0%                                      |
| Equador        | 180                               | 0,0%                                 | 16                                 | 0,0%                                      |
| Estados Unidos | 2.662.390                         | 35,9%                                | 527.045                            | 41,5%                                     |
| México         | 13.710                            | 0,2%                                 | 3.190                              | 0,3%                                      |
| Peru           | 660                               | 0,0%                                 | 137                                | 0,0%                                      |
| Uruguai        | 20.200                            | 0,3%                                 | 4.283                              | 0,3%                                      |
| Venezuela      | 100                               | 0,0%                                 | 7                                  | 0,0%                                      |
| Outros países  | 5280                              | 0,1%                                 | 1.079                              | 0,1%                                      |
| <b>América</b> | <b>7.422.510</b>                  | <b>100,0%</b>                        | <b>1.271.254</b>                   | <b>100,0%</b>                             |

Fonte: FAO

**Tabela 13 - Importações Mundiais por continente (em hectolitros e milhares de US\$)**

| <b>Ano</b>        | <b>2002</b>                          |   |                                    |
|-------------------|--------------------------------------|---|------------------------------------|
| <b>CONTINENTE</b> | <b>Volume total – em hectolitros</b> | <b>Valor total – em milhares de dólares</b> | <b>% valor em relação ao Mundo</b> |
| África            | 1.892.830                            | 158.752                                     | 1,1%                               |
| América           | 9.302.200                            | 3.533.764                                   | 24,7%                              |
| Ásia              | 2.806.820                            | 1.164.851                                   | 8,2%                               |
| Europa            | 48.155.540                           | 9.259.896                                   | 64,8%                              |
| Oceania           | 693.770                              | 179.404                                     | 1,3%                               |
| <b>Total</b>      | <b>62.851.160</b>                    | <b>14.296.667</b>                           | <b>100,0%</b>                      |

Fonte: FAO

**Tabela 14 - Importações mundiais de vinho segundo países da América em 2002 (em hectolitros e milhares de US\$)**

| <b>Países</b>        | <b>Volume total – em hectolitros</b> | <b>Valor total - em milhares de US\$</b> | <b>% Valor em relação à América</b> |
|----------------------|--------------------------------------|--|-------------------------------------|
| Antilhas             |                                      |  |                                     |
| Holandasas           | 11.560                               | 5.476                                    | 0,2%                                |
| Argentina            | 6.750                                | 1.796                                    | 0,1%                                |
| Aruba                | 10.000                               | 2.350                                    | 0,1%                                |
| Bahamas              | 22.270                               | 6.533                                    | 0,2%                                |
| Barbados             | 10.470                               | 5.748                                    | 0,2%                                |
| Bermudas             | 14.240                               | 7.158                                    | 0,2%                                |
| Brasil               | 265.540                              | 59.828                                   | 1,7%                                |
| Canadá               | 2.437.460                            | 611.091                                  | 17,3%                               |
| Chile                | 4.840                                | 1.089                                    | 0,0%                                |
| Colômbia             | 94.180                               | 11.226                                   | 0,3%                                |
| Costa Rica           | 46.890                               | 6.129                                    | 0,2%                                |
| Cuba                 | 29.680                               | 6.566                                    | 0,2%                                |
| Rep. Dominicana      | 45.100                               | 11.418                                   | 0,3%                                |
| El Salvador          | 35.100                               | 5.130                                    | 0,2%                                |
| Equador              | 12.290                               | 2.154                                    | 0,1%                                |
| Estados Unidos       | 5.521.400                            | 2.654.634                                | 75,1%                               |
| Guatemala            | 18.700                               | 3.559                                    | 0,1%                                |
| Honduras             | 13.590                               | 1.792                                    | 0,1%                                |
| Jamaica              | 16.000                               | 2.900                                    | 0,1%                                |
| México               | 343.970                              | 68.294                                   | 1,9%                                |
| Outros Países        | 16.400                               | 5.267                                    | 0,2%                                |
| Panamá               | 66.750                               | 3.994                                    | 0,1%                                |
| Paraguai             | 64.600                               | 10.132                                   | 0,3%                                |
| Peru                 | 19.140                               | 3.679                                    | 0,1%                                |
| Santa Luzia          | 22.880                               | 1.983                                    | 0,1%                                |
| Uruguai              | 89.760                               | 16.652                                   | 0,5%                                |
| Venezuela            | 62.640                               | 17.186                                   | 0,5%                                |
| <b>Total América</b> | <b>9.302.200</b>                     | <b>3.533.764</b>                         | <b>100,0%</b>                       |

Fonte: FAO

Em termos de importações mundiais a Europa mantém-se como sendo o principal mercado consumidor. Em 2002, a Europa importou 48 milhões de hectolitros de vinho, o equivalente a US\$ 9,2 bilhões de dólares. Em termos percentuais isto representou 64,8% do total das importações setoriais do mundo. Em seguida a América importou o equivalente a US\$ 3,5 bilhões, ou seja, foi responsável por 24,7% das importações mundiais.

Dentro do continente americano, segundo dados referentes a 2002, os principais importadores foram os Estados Unidos e o Canadá. Os Estados Unidos importaram 5,5 milhões de hectolitros pagando o equivalente a US\$ 2,6 bilhões, o que representou 75,1% das importações do continente. Já o Canadá, segundo colocado, importou 2,4 milhões de hectolitros pagando US\$ 611 milhões, o que representou 17,3% das importações americanas. Ambos os países foram responsáveis por mais de 92,4% das importações da região.

### **VII.3. Identificação e caracterização dos clusters de vinhos de Mendoza**

A produção de vinho no continente americano, ao contrário da tendência do setor no mundo, vem crescendo de forma sustentada. A América possui 12,0% da superfície de uvas plantadas no mundo, o que equivale a 903 mil hectares. Em termos da produção de vinho o continente americano encontra-se em segundo lugar, atrás somente da Europa, respondendo por 17,4% do total da produção mundial em 2003, o que equivaleu a 47 milhões de hectolitros produzidos neste ano.

No tocante as exportações o continente americano experimentou um crescimento de 22% (1,7 milhões de hectolitros) em 2003 em relação ao ano de 2002, exportando 9,25 milhões de hectolitros. Em termos de importações de vinho em 2003 o continente americano aumentou suas importações em relação ao ano anterior em 12,2% atingindo o volume de 10,6 milhões de hectolitros<sup>5</sup>.

Dentro do continente americano, a Argentina desponta entre os principais produtores regionais de vinho, principalmente em função do desempenho apresentado pelos *clusters* vinícolas de Mendoza.

#### **VII.3.1. Caracterização sócio-econômica da província de Mendoza**

A província de Mendoza, localizada na região de Cuyo, é um dos 24 estados federais que integram a República da Argentina, possuindo um território de 148.827 Km<sup>2</sup> que corresponde a 4% do território nacional. Seus limites geográficos são ao norte com a província de San Juan, a leste com a província de San Luiz e La Pampa, ao sul com a província de Neuquén e a oeste com a cordilheira de Los Andes, que também serve de limite natural com o Chile<sup>6</sup>.

Em termos populacionais a população da província foi estimada em 2001 em aproximadamente 1,579 milhões de habitantes, em sua maioria descendentes de italianos e espanhóis, e em menor medida de franceses, alemães e asiáticos. A densidade demográfica da província é de 10,6 Hab./Km<sup>2</sup>. A grande maioria da população provinciana, 1,2 milhões de habitantes, vive em nucleamentos urbanos e as principais correntes migratórias para a região provêm do Chile, Peru e Bolívia. O crescimento populacional anual está em torno de 1,4%.

A província é composta por 18 departamentos que possuem seus próprios poderes políticos e administrativos. Sua capital é o departamento de Mendoza, que dista 1.085 km da capital federal Buenos Aires, e que junto com os departamentos de seu entorno formam a Grande Mendoza, uma região metropolitana que ocupa 16 mil Km<sup>2</sup> e que concentra 62% da população total da província.

---

<sup>5</sup> Os Estados Unidos responderam por mais da metade deste total, importando em 2003 o volume de 6 milhões de hectolitros e se consolidando como terceiro maior importador de vinho do mundo. Outro grande importador do continente foi o Canadá que alcançaram em 2003 o volume de 2,7 milhões de hectolitros, 11% superior as importações do ano anterior.

<sup>6</sup> O relevo da província é bastante acidentado, com destaque para a sua zona montanhosa que abarca uma franja de norte a sul do território da província perfazendo 33% de seu território total.

**Tabela 15 - Província de Mendoza. População, superfície e densidade (2001)**

| <b>Departamento</b> | <b>População</b> | <b>Superfície em km2</b> | <b>Densidade hab/km2</b> |
|---------------------|------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Total</b>        | <b>1.579.651</b> | <b>148.827</b>           | <b>10,6</b>              |
| Mendoza (Capital)   | 110.993          | 54                       | 2055,4                   |
| General Alvear      | 44.147           | 14.448                   | 3,1                      |
| Godoy Cruz          | 182.977          | 75                       | 2439,7                   |
| Guaymallén          | 251.339          | 164                      | 1532,6                   |
| Junín               | 35.045           | 263                      | 133,3                    |
| La Paz              | 9.560            | 7.105                    | 1,3                      |
| Lãs Heras           | 182.962          | 8.955                    | 20,4                     |
| Lavalle             | 32.129           | 10.212                   | 3,1                      |
| Luján de Cuyo       | 104.470          | 4.847                    | 21,6                     |
| Maipú               | 153.600          | 617                      | 248,9                    |
| Malargüe            | 23.020           | 41.317                   | 0,6                      |
| Rivardavia          | 52.567           | 2.141                    | 24,6                     |
| San Carlos          | 28.341           | 11.578                   | 2,4                      |
| San Martín          | 108.448          | 1.504                    | 72,1                     |
| San Rafael          | 173.571          | 31.235                   | 5,6                      |
| Santa Rosa          | 15.818           | 8.510                    | 1,9                      |
| Tunuyán             | 42.125           | 3.317                    | 12,7                     |
| Tupungato           | 28.539           | 2.485                    | 11,5                     |

Fonte: Indec. Censo Nacional de Población.

A cidade de San Rafael localizada a 232km da capital provinciana é a segunda mais importante da província com uma população estimada em 173 mil habitantes se caracterizando como centro regional do Sul Mendocino.

A localização de Mendoza na região centro-oeste do território argentino, faz dela uma importante rota de integração econômica para o Mercosul, posto esta ser uma região nodal de integração entes os países do bloco.

Sua localização geográfica em termos de proximidade a vias de acesso ao mercado internacional é estratégica, estando apenas 380 km da capital chilena, Santiago, e apenas 450 km do porto principal deste país, Valparaíso. Esta posição acaba se constituindo, também, como uma rota fundamental de acesso dos países do Mercosul para outros blocos econômicos, como a Comunidade Andina, o Nafta e o bloco econômico do Sudeste Asiático, e demais mercados externos.

Em termos econômicos a província é responsável por 4% do PIB argentino, tendo atingido um PIB em 2003 de 14,6 bilhões de pesos. Em termos desagregados 23,9% do produto provinciano advém da exploração de minas e pedreiras, 19,2% das indústrias manufatureiras, 17,8% do comércio, restaurantes e hotéis, 13,1% de estabelecimentos financeiros, 10,2% de serviços comunais, sociais e pessoais, 6,2% do setor agropecuário, 5,7% de serviços de transporte, armazenamento e comunicações, 2,1% da construção civil e 1,6% de serviços ligados ao fornecimento de eletricidade, gás e água. Em termos absolutos o produto da província cresceu 28,34% em termos do produto de 2002.

**Tabela 16 - Produto Interno Bruto de Mendoza- 2003**  
(em milhares de pesos correntes)

| Setor                                    | Absoluto          | Relativo (%) |
|--|-------------------|--------------|
| <b>Total</b>                             | <b>14.645.778</b> | <b>100,0</b> |
| Agropecuário                             | 912.436           | 6,2          |
| Exploração de Minas e Pedreiras          | 3.503.618         | 23,9         |
| Indústrias Manufatureiras                | 2.818.715         | 19,2         |
| Eletricidade, Gás e Água                 | 233.761           | 1,6          |
| Construção Civil                         | 310.850           | 2,1          |
| Comércio, Restaurantes e Hotéis          | 2.604.440         | 17,8         |
| Transporte, Armazenamento e comunicações | 838.660           | 5,7          |
| Estabelecimentos Financeiros             | 1.925.637         | 13,1         |
| Serviços Comuns, Sociais e Pessoais      | 1.497.662         | 10,2         |

Fonte: DEIE

Além da viticultura, as principais atividades da província de Mendoza são: a mineração, principalmente petróleo e urânio; a manufatura, com destaque para a metal-mecânica, a agroindústria e a fabricação de plásticos, que se beneficiam principalmente de mão-de-obra qualificada e energia barata; o turismo, com um ingresso anual de aproximadamente 700 mil turistas por ano, fazendo da província um dos principais destinos turísticos da Argentina; e o comércio, sendo transacionados uma enorme variedade de produtos, tanto artesanais como industriais, nacionais ou mesmo estrangeiros.

Contudo, o destaque vai mesmo para a ampla variedade de vinhos, champanhes e cidras. Não é por acaso que há uma sinergia muito positiva entre o setor vinícola, o comércio e o turismo na região. Há cada vez mais opções de pacotes e roteiros turísticos para a região em busca de se conhecer melhor esta que é uma das principais regiões vinícolas do mundo através dos “Caminhos do Vinho”.

Analisando o desempenho exportador é possível observar que durante o ano de 2005 a província exportou US\$ 1,051 bilhão FOB, representando um crescimento de 9,1% em relação a 2004 (US\$ 964 milhões FOB), em grande parte explicado pelo desempenho das manufaturas de origem agropecuárias e dos produtos derivados do setor primário<sup>7</sup>. Do total exportado, as manufaturas de origem agropecuárias responderam por 45,8% das exportações, os combustíveis e energia por 24,6%, os produtos primários por 16,7% e as manufaturas de origem industrial por 12,9%.

O principal destino das exportações da província foi os Estados Unidos, participando com 22,3% sobre o total, ou US\$ 234 milhões FOB, o que representou um aumento de 27,7% em relação ao ano anterior. O segundo destino em importância foi o Brasil com US\$ 215 milhões FOB (20,5%), 4% superior ao ano anterior. Em terceiro lugar está o Chile que demandou em 2005 US\$ 160 milhões FOB.

<sup>7</sup> Deste total, US\$ 217 milhões FOB foram de vinhos em recipientes com capacidade inferior ou igual a dos litros, o que mostra a importância do setor na economia da província.

**Tabela 17 - Exportações da Província de Mendoza segundo País de Destino (2005)**

| Destino        | US\$ FOB    | %    | Destino     | US\$ FOB      | %     |
|----------------|-------------|------|-------------|---------------|-------|
| Estados Unidos | 234.983.095 | 22,3 | México      | 22.774.053    | 2,2   |
| Brasil         | 215.631.562 | 20,5 | Paraguai    | 22.263.801    | 2,1   |
| Chile          | 160.309.486 | 15,2 | China       | 20.992.121    | 2,0   |
| Países Baixos  | 35.020.797  | 3,3  | Itália      | 20.226.509    | 1,9   |
| Rússia         | 34.719.456  | 3,3  | Bélgica     | 16.034.613    | 1,5   |
| Reino Unido    | 30.337.239  | 2,9  | Japão       | 15.595.384    | 1,5   |
| Espanha        | 26.779.079  | 2,5  | França      | 14.944.299    | 1,4   |
| Canadá         | 25.652.127  | 2,4  | Total Geral | 1.051.747.341 | 100,0 |

Fonte: Promendoza

**Tabela 18 - Exportações da Província de Mendoza segundo Bloco Econômico (2005)**

| Destino   | US\$ FOB             | %          |
|---|----------------------|------------|
| <b>Total Geral</b>                              | <b>1.051.747.341</b> | <b>100</b> |
| NAFTA   | 283.409.275          | 26,9       |
| Mercosul  | 247.564.299          | 23,5       |
| União Européia                                  | 186.070.520          | 17,7       |
| Associado Mercosul                              | 174.197.942          | 16,6       |
| Sem Bloco                                       | 72.816.543           | 6,9        |
| Comunidade dos Estados Independentes            | 34.025.510           | 3,3        |
| Pacto Andino                                    | 24.025.510           | 2,3        |
| Associação Européia de Livre Comércio           | 8.982.317            | 0,9        |
| União Aduaneira Sul-Africana                    | 7.014.250            | 0,7        |
| Oriente Médio                                   | 4.122.478            | 0,4        |
| Mercado Comum Centro Americano                  | 3.990.001            | 0,4        |
| Associação das Nações do Sudeste Asiático       | 2.698.032            | 0,3        |
| Comunidade Eco. dos Estados da África Ocidental | 1.912.739            | 0,2        |

Fonte: Promendoza

Em termos de blocos econômicos o NAFTA constitui-se no principal destino das exportações da província, tendo sido comercializados no ano de 2005 o valor de US\$ 283 milhões FOB, o que representou 26,9% do total das exportações. Logo em seguida vem o Mercosul para onde foram exportados US\$ 247 milhões FOB, 23,5% do total. Ainda merecem destaques especiais a União Européia e os países associados ao Mercosul. Para a União Européia a província de Mendoza exportou em 2005 o montante de US\$ 186 milhões FOB, o que representou 17,7% do total comercializado. Já para os parceiros comerciais que são associados ao Mercosul o valor transacionado chegou a US\$ 174 milhões FOB, equivalente a 16,6% do total.

### **VII.3.2. O setor vinícola de Mendoza**

Dentro da província de Mendoza o setor vinícola desponta como sendo um dos principais setores regionais em termos de geração de emprego e renda. Na verdade a província é a principal região produtora de vinho da Argentina.

A história da viticultura na Argentina pode ser dividida em três etapas. A etapa inicial que se estende desde o início da atividade no país com os primeiros imigrantes europeus até a década de 1930. Uma segunda etapa de forte expansão no cultivo que se estende de 1930



até 1980. E, uma etapa de internacionalização que começa nos anos 1990 e se estende até a atualidade fundamentada em três pilares<sup>8</sup>:

- a) Estabilidade monetária e cambial lograda com a conversibilidade peso-dólar que criou um contexto de previsibilidade favorável aos investimentos de longo prazo, tanto nacionais quanto estrangeiros. Estima-se que ao longo da década de 1990 o volume setorial de investimentos superou os US\$ 500 milhões<sup>9</sup>;
- b) Abertura comercial e financeira que favoreceu a importação de bens de capital e tecnologia permitindo a modernização de muitas adegas existentes; e
- c) Política de privatizações e regulação exercida pelo governo da província de Mendoza que se viu plasmada com o caso particular da privatização da Giol, uma adega estatal que se situava entre as maiores do mundo, assim como a redução das faculdades reguladoras do INV.

Esta crescente internacionalização do setor produtor de vinhos da Argentina, e em especial de Mendoza, pode ser observada através da maior participação de empresas estrangeiras na indústria, no aumento da produção e consumo de vinhos finos em detrimento dos vinhos comuns e no forte aumento das exportações.

Atualmente a Argentina desponta como um dos principais produtores de uva do mundo e o segundo maior produtor das Américas, atrás somente dos Estados Unidos, e pertence ao denominado grupo de produtores do “Novo Mundo”<sup>10</sup>. Segundo dados de 2003 a Argentina possuía 201 mil hectares plantados com uvas, o que correspondia a 22,3% do total das plantações de uvas do continente americano. No mesmo ano 96,5% das uvas produzidas na Argentina foram destinadas a elaboração de vinhos e mostos, 1,9% ao consumo *in natura* e 1,6% para passas.

No que se refere especificamente à produção de vinho, atualmente o país conta com 1.266 adegas inscritas no INV. Em termos da produção setorial de vinho o país ficou em segundo lugar no *ranking* dos maiores produtores do continente americano e em quinto lugar em nível mundial com uma produção de 13 milhões de hectolitros em 2003. Assim, responde por aproximados 25% da produção continental. O consumo interno de vinho no mesmo ano foi de 12,3 milhões de hectolitros, o que representou um consumo anual *per capita* de 32,1 hectolitros.

**Tabela 19 - Evolução da Produção e Consumo de Vinhos na Argentina (em milhares de hectolitros)**

| Ano                | 2003   | 2002   | 2001   | 2000   | 1999   |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Produção           | 13.225 | 12.695 | 15.835 | 12.537 | 15.888 |
| Consumo            | 12.338 | 11.988 | 12.036 | 12.491 | 12.567 |
| Diferença absoluta | 887    | 707    | 3.799  | 46     | 3.321  |
| Diferença em %     | 7%     | 6%     | 24%    | 0%     | 21%    |

Fonte: INV

<sup>8</sup> Neiman e Bocco (2001).

<sup>9</sup> Azpiazu e Basualdo (2001).

<sup>10</sup> Estão incluídos neste grupo EUA, Austrália, Nova Zelândia, Chile e África do Sul.

**Tabela 20 - Exportações da Argentina segundo  
Principais Países (em hectolitros e milhares de US\$) - 2003**

| Países         | VOLUME<br>em hectolitros | VALOR<br>milhares US\$ | Países          | VOLUME<br>em hectolitros | VALOR<br>milhares US\$ |
|----------------|--------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------|------------------------|
| Alemanha       | 35.006                   | -                      | Itália          | 4.064                    | -                      |
| Áustria        | 2.439                    | -                      | Japão           | 18.174                   | 1.644                  |
| Bélgica        | 7.797                    | -                      | México          | 10.819                   | 366                    |
| Bolívia        | 1.788                    | -                      | Noruega         | 7.591                    | -                      |
| Brasil         | 50.843                   | 743                    | Países Baixos   | 30.179                   | 153                    |
| Canadá         | 53.286                   | 94                     | Paraguai        | 18.146                   | 5.553                  |
| Chile          | 809                      | 84                     | Peru            | 8.524                    | 188                    |
| China          | 17.997                   | 34                     | Reino Unido     | 170.864                  | -                      |
| Colômbia       | 3.207                    | 320                    | República Checa | 6.576                    | 594                    |
| Costa Rica     | 1.008                    | -                      | Rússia          | 24.176                   | 4.023                  |
| Dinamarca      | 39.766                   | 752                    | África do Sul   | 40.181                   | 3.573                  |
| Equador        | 2.282                    | 105                    | Suécia          | 10.793                   | -                      |
| Espanha        | 3.683                    | -                      | Suíça           | 13.182                   | 253                    |
| Estados Unidos | 137.076                  | 302                    | Uruguai         | 1.992                    | 1.512                  |
| Finlândia      | 11.065                   | -                      | Venezuela       | 1.520                    | -                      |
| França         | 30.944                   | -                      | Outros países   | 26.983                   | 4187                   |
| Irlanda        | 10.261                   | -                      |                 |                          |                        |

Fonte: INV

Em 2002 a Argentina exportou 1,2 milhões de hectolitros de vinho, 16% das exportações americanas, que lhe renderam divisas no montante de US\$ 121 milhões. Conforme dados do INV, no ano de 2003 os principais mercados consumidores do vinho da Argentina foram: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Dinamarca, Alemanha, França, Países Baixos, Rússia, África do Sul, Paraguai, Japão e China.

Nesta caracterização introdutória cabe assinalar que em nível nacional, segundo dados do INDEC, o valor bruto da produção do setor vinícola representou em 2002, último dado disponível, 35% do valor bruto do setor de bebidas e 4% do valor bruto da elaboração de produtos alimentícios e bebidas. Deste modo, a produção vinícola se converte no sexto setor em importância dentro das indústrias destinadas a produtos alimentícios.

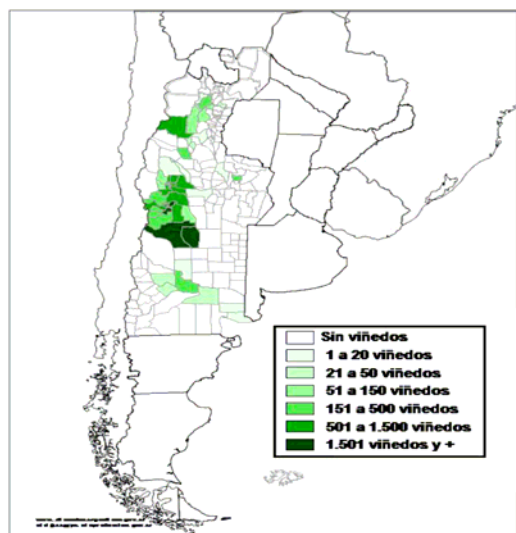
No que se refere aos empregos registrados pelo setor vinícola, os últimos dados sobre o emprego setorial remontam a uma estimativa realizada pelo INDEC, *Encuesta Industrial Anual del Sector Manufacturero*, realizado no ano de 2002<sup>11</sup>. Esta publicação aponta para uma ocupação no setor de um pouco menos de 13.400 pessoas assalariadas. Sem embargo, outras fontes asseguram que as estimativas disponíveis indicam que a ocupação na cadeia produtiva do vinho alcançaria algo ao redor de 45 mil pessoas.

A geografia vinícola da Argentina pode ser descrita em três grandes áreas: Região Norte, Região Sul e a província de Mendoza.

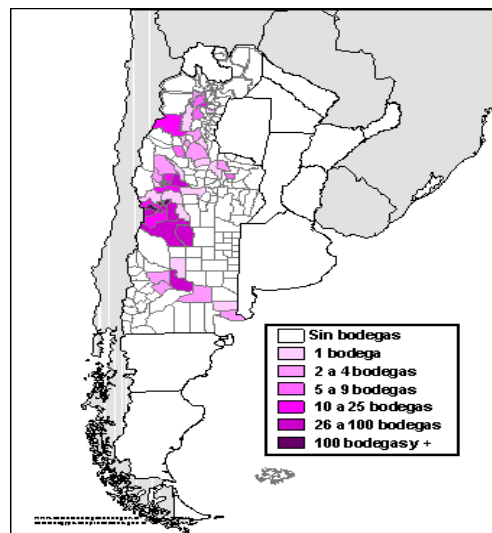
---

<sup>11</sup> Elaboración de vino, sidra y otras bebidas alcohólicas fermentadas y no destiladas. Si bien existen datos más actualizados para la industria en general, los datos desagregados a cinco dígitos del Código de rama de actividad datan del año 2002.

*Distribuição geográfica dos vinhedos na Argentina - segundo INV*



*Distribuição geográfica das adegas na Argentina - segundo INV*



### A - Região Norte

A Região Norte é constituída por quatro sub-regiões, Salta, Catamarca, La Rioja e San Juan, sendo que as duas últimas formam o Valle del Tulum. Esta região possui 327 adegas filiadas ao INV.

A sub-região de Salta também costuma ser denominada Salta-Cafayate e é lá onde se produz o que é conhecido como o melhor vinho da uva *Torrontés* (uva branca muito plantada no país). Encontram-se inscritas no INV nesta região 21 adegas que no ano de 2005 despacharam 99,5 mil hectolitros de vinho para consumo, em uma média mensal de 8,2 mil hectolitros.

A sub-região de Catamarca por seu turno tem 14 adegas registradas no INV que despacharam em 2005 o volume de 42 mil hectolitros, em uma média de 3,5 mil por mês.

A sub-região de La Rioja compreende os distritos de Nonogasta e Chilecito. Esta região produz poucos vinhos de qualidade e grande quantidade de destilados de vinhos. Encontram-se filiados ao INV nessa região 36 adegas que despacharam em 2005 o volume de 393,5 mil hectolitros de vinho para consumo, em uma média mensal de 32,7 mil hectolitros ao mês.

Finalmente o destaque vai para a sub-região de San Juan, cujos vinhedos fornecem 18% da produção do país, além de fazer bons vinhos das uvas *Malbec* e *Cabernet Sauvignon*. Encontram-se filiados no INV nesta região 256 adegas que no ano de 2005 despacharam para consumo 1,7 milhões de hectolitros de vinho, em uma média mensal de 143,2 mil hectolitros.

### B - Região Sul

A Região Sul localizada no Alto Valle del Rio Negro é formada pelas sub-regiões de Neuquén e Rio Negro e responde por apenas 5% da área cultivada de uvas no país. Em que pese isto é considerada uma região promissora por possuir um clima mais frio, semelhante aos das melhores regiões chilenas. Encontram-se neste região 38 adegas filiadas ao INV,

sendo que destas 6 encontram-se na província de Neuquén e 32 em Rio Negro. No ano de 2005 Neuquén despachou 10,2 mil hectolitros de vinho para consumo, em uma média mensal de 850 hectolitros, e Rio Negro 40,2 mil hectolitros em uma média mensal de 3,5 mil hectolitros.

### C - Região de Mendoza

Finalmente, a terceira região vinícola da Argentina é a região central, localizada na província de Mendoza. A Região de Mendoza é o principal pólo vinícola da Argentina, possuindo 70% de todos os vinhedos do país, nos quais são cultivadas diversas variedades de uvas (*Chardonnay, Sauvignon Blanc, Riesling, Chenin, Tocai Friulano, Semillón, Torrontés, Cabernet Sauvignon, Pinot Noir, Merlot, Malbec, Syrah, Barbera D'Asti e Bonarda*), e que beneficiadas produzem uma ampla variedade de vinhos na região.

Ao todo são cultivados na província de Mendoza 56.470 hectares de uvas tintas e 18.460 hectares de uvas brancas, conforme tabelas seguintes, que geram uma produção de 75% do total de vinhos do país e 85% dos vinhos de qualidade.

Encontram-se filiadas no INV em Mendoza 892 adegas, o que representa 70% de todas as adegas argentinas filiadas ao INV. No ano de 2005 a província de Mendoza despachou para consumo 8,4 milhões de hectolitros de vinho para consumo, em uma média mensal de 703 mil hectolitros.

**Tabela 21 Área cultivada em Mendoza no ano de 2005**

| Variedades de uvas tintas | Hectares Cultivados | Variedades de uvas brancas | Hectares Cultivados |
|---------------------------|---------------------|----------------------------|---------------------|
| <i>Malbec</i>             | 17.306              | <i>Torrontés</i>           | 8.178               |
| <i>Bonarda</i>            | 15.293              | <i>Chardonnay</i>          | 4.686               |
| <i>Cabernet Sauvignon</i> | 12.916              | <i>Chenin Blanc</i>        | 3.573               |
| <i>Syrah – Shiraz</i>     | 8.,333              | <i>Semillón</i>            | 1.037               |
| <i>Merlot</i>             | 5.878               | <i>Sauvignon Blanc</i>     | 840                 |
| <i>Tempranillo</i>        | 458                 | <i>Viognier</i>            | 146                 |
| <i>Sangiovese</i>         | 2.489               |                            |                     |
| <i>Barbera</i>            | 1.068               |                            |                     |
| <i>Pinot Noir</i>         | 1.062               |                            |                     |

Fonte: INV

A viticultura situa-se a jusante da viticultura na cadeia produtiva do vinho. Em Mendoza o cultivo das uvas ocorre principalmente em terras situadas entre 850 e 1.070 metros acima do nível do mar, irrigadas pela água do degelo da Cordilheira dos Andes através de um complexo sistema de rede de diques e largos canais, e dos rios de Mendoza. Em função desta elevada altitude a produção acontece em um clima temperado, predominante seco, com pequeno vento, principalmente do sul e sudeste.

A precipitação anual é escassa, entre oito e doze milímetros por o ano, a temperatura média anual gira ao redor de 15° Celsius, sendo de 24,6° Celsius no verão e de 9,4° Celsius no inverno, e a umidade relativa do ar entre aproximadamente 50 a 60% ao longo do ano. As videiras são plantadas em solo calcário ou arenoso, com pedras e pouco barro, sendo este alcalino e rico em cálcio e potássio, mas pobres em material orgânico. Os valores de Ph usuais pairam ao redor oito.

Estes fatores tornam a região ideal para o cultivo de uvas livres de doenças, favorecendo a produção de vinhos orgânicos. Assim, não é por acaso que esta é a primeira região da América Latina a cultivar uvas orgânicas a partir do ano de 2000.

A vinicultura, de acordo com dados do Plano de Desenvolvimento Rural de Mendoza (PDR), é o principal subsetor das manufaturas de origem agro-industrial da província que em 2001 gerou em termos de valor adicionado em valores correntes 1,9 milhões de pesos, o que correspondeu a 21% do produto da província.

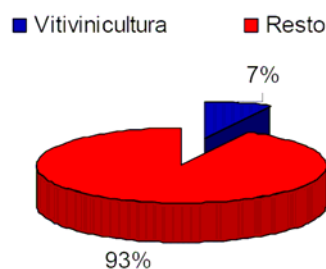
**Tabela 22 - Participação Percentual no Valor Agregado Agroindustrial em 2002**

| Subsetor                           | Participação (%) |
|------------------------------------|------------------|
| Elaboração de vinhos               | 65%              |
| Elaboração e conservação de frutas | 31%              |
| Elaboração de azeites e graxas     | 2%               |
| Fabricação de grãos                | 1%               |
| Elaboração de sidra                | 1%               |

Fonte: PDR

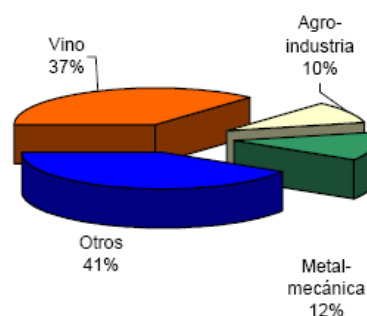
As estimativas do PDR para o ano de 2002 indicam que o subsetor vinícola contribui com 65% do valor agregado bruto nas atividades agroindustriais, e com 13% do valor agregado das atividades manufatureiras. Por este motivo, ocupa o segundo lugar em importância logo após os refinados de petróleo e petroquímica.

**Participación del Sector Vitivinícola en la Economía de Mendoza Año 2005**



Fonte: IERAL

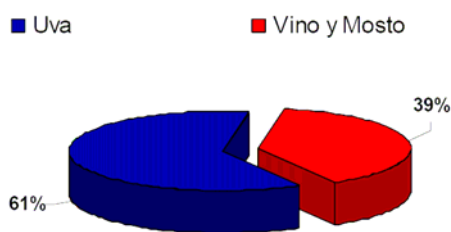
**Industria (sin refinería) en Mza: Principales rubros Año 2005 - como % Producción Industrial**



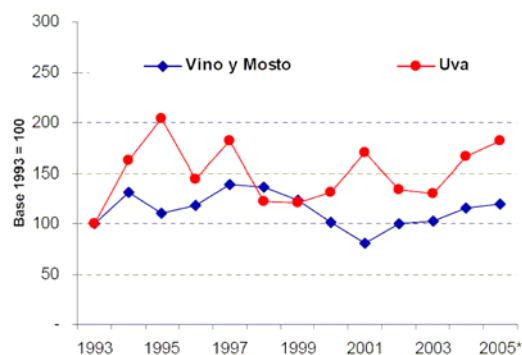
Fonte: IERAL

Outra estimativa feita pela IERAL, para o ano de 2005, apontou que a produção agregada deste setor em Mendoza foi de 1,1 milhões de pesos. Em pesos constantes representa 7% do total da produção da província. Sem embargo, é importante destacar que aproximadamente a metade da produção industrial corresponde a somente uma atividade, que é o refino de petróleo. Assim, ao se excluir o refino de petróleo, o principal componente da indústria mendocina fica sendo a elaboração de vinhos e mostos, com 37% da produção industrial.

Composición del Sector Vitivinícola en la Economía de Mendoza Año 2005



Evolución del Sector Vitivinícola en Mendoza



Fonte: IERAL

O departamento que possui maior parte de sua economia centrada na produção de uvas é San Martín, já que aproximadamente um terço do produto distrital advém desta atividade. Seguem Rivadavia e Junín, com o qual a Zona Oeste da Província concentra 56% da atividade vitícola regional.

Em 2005, as exportações cresceram 28% em relação ao ano anterior, e os vinhos se posicionaram em primeiro lugar na lista dos principais produtos exportados com US\$ 280 milhões de dólares FOB, portanto, o equivalente a 23,5% do total das exportações da província.

Os principais destinos dos vinhos de Mendoza foram os Estados Unidos, Reino Unido e Paraguai, que em conjunto concentraram 52% da demanda externa deste produto. Em que pese isto, um volume significativo das exportações da província destinam-se ao Chile e ao Brasil, com a tendência de aumento das exportações de vinho argentino para estes mercados aumentarem em função da desvalorização do Peso argentino e da sobrevalorização do Real brasileiro.

De acordo com dados do PDR, Mendoza se apresenta como o principal exportador de vinhos do país com uma participação média relativa de 83% do total nacional exportado<sup>12</sup>. Desde 1997 os vinhos finos se consolidaram como o principal componente das manufaturas de origem agrícolas exportadas, com uma participação média de 31%.

Segundo o PDR, a área cultivada com videiras na província gira ao redor de 16 milhões de quintais. Deste total 38,7% são de uvas tintas finas, 37,6% rosadas comuns, 19,5% brancas finas, 1,6% brancas comuns, 1,3% tintas comuns, 0,7% uvas de mesa e 0,5% passas. Outros dados do INV mostram que existem 144 mil hectares plantados com uvas na província, o que representa quase 70% do total das plantações de uva da Argentina. Dos 26.093 vinhedos existentes na Argentina, 16.430 estão localizados em Mendoza.

<sup>12</sup> Os principais concorrentes da província de Mendoza são as províncias de San Juan e La Rioja, que em média participam com 9% e 2% das exportações nacionais.

**Tabela 23 - Superfície Plantada nas Províncias em 2002 (em hectares)**

| Província         | Superfície absoluta | Percentual (%) |
|-------------------|---------------------|----------------|
| Mendoza           | 144.954             | 69,7%          |
| San Juan          | 46.922              | 22,6%          |
| La Rioja          | 7.890               | 3,8%           |
| Río Negro         | 2.780               | 1,3%           |
| Catamarca         | 2.303               | 1,1%           |
| Salta             | 1.897               | 0,9%           |
| Outras Províncias | 1.240               | 0,6%           |
| <b>ARGENTINA</b>  | <b>207.984</b>      | <b>100,0%</b>  |

Fonte: INV

**Tabela 24 - Superfície Plantada por Distritos de Mendonza (em hectares) - Ano 2002**

| Distrito       | Superfície Absoluta | %    | Distrito     | Superfície Absoluta | %             |
|----------------|---------------------|------|--------------|---------------------|---------------|
| General Alvear | 5.810               | 4,0% |              |                     |               |
| Godoy Cruz     | 10                  | 0,0% | Rivadavia    | 16.323              | 11,3%         |
| Guaymallén     | 1.111               | 0,8% | San Carlos   | 4.334               | 3,0%          |
| Junín          | 11.422              | 7,9% | San Martín   | 31.406              | 21,7%         |
| Las Heras      | 1.556               | 1,1% | San Rafael   | 16.428              | 11,3%         |
| Lavalle        | 12.745              | 8,8% | Santa Rosa   | 10.060              | 6,9%          |
| La Paz         | 465                 | 0,3% | Tunuyán      | 4.378               | 3,0%          |
| Luján          | 10.203              | 7,0% | Tupungato    | 5.821               | 4,0%          |
| Maipú          | 12.880              | 8,9% | <b>Total</b> | <b>144.954</b>      | <b>100,0%</b> |

Fonte: INV

À jusante da cadeia produtiva a província possui 1.266 adegas<sup>13</sup>, que produzem anualmente aproximadamente 10,98 milhões de hectolitros de vinhos, sendo que destes quase a metade (42%) foram certificados como vinhos finos. Como já anteriormente mencionado, do total das adegas da província 892 estão inscritas no INV, o que representa 70% do total de adegas inscritas no país (1.266 adegas). Das adegas de Mendoza 33 estão integradas em sistemas de cooperativas, às quais estão associados uns 5.000 produtores primários.

#### D - Os clusters vinícolas de Mendoza

Em termos produtivos o setor vinícola de Mendoza está disposto espacialmente na forma de *clusters*. Os *clusters* vinícolas de Mendoza apresentam a conformação expressa conforme ilustração a seguir.

Na base da produção estão os vinhedos que fornecem para as adegas a matéria-prima básica. Os vinhedos por sua vez têm a montante uma rede de fornecedores de insumos: mudas, adubos e fertilizantes, máquinas e implementos para a colheita, equipamentos de irrigação, além de outros acessórios para a produção como madeiras, fios e instalações.

À jusante da cadeia estão as adegas que beneficiarem as uvas fornecidas e produzem os vinhos. Para essa produção as adegas demandam uma série de insumos. Assim, a montante na fabricação de vinhos há indústrias fornecedoras de equipamentos para a elaboração do

<sup>13</sup> Destes, aproximadamente 100 estão diariamente aberto ao público para visita e degustação.

vinho, empresas fornecedoras de tanques, barris, vidros, etiquetas<sup>14</sup>, cápsulas, caixas de papelão, e outros insumos para o empacotamento, além, de empresas prestadoras de serviços de *marketing* e *software*. Estima-se que existem em Mendoza 200 empresas fornecedoras de bens e serviços aos *clusters* vinícolas.

As empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos para o beneficiamento da uva têm grande importância e souberam tirar proveito dos distintos regimes cambiais argentinos. Nos anos 1990, a valorização do peso frente ao dólar propiciou muitos investimentos na província, especialmente em maquinarias e linhas importadas para a elaboração de vinhos finos. Com a desvalorização, esta situação se inverteu, e algumas empresas que forneciam equipamentos para os *clusters* se instalaram em Mendoza para poder seguir sendo provedoras do mercado local.

Atualmente, máquinas e equipamentos importados limitam-se aos indispensáveis e sempre que possível são fornecidos por provedores locais. Estima-se que o total dos investimentos em bens de equipamento ronda a casa dos US\$ 40 milhões por ano, sendo que a metade, US\$ 20 milhões, é coberta pelos fornecedores locais.

Há, ainda, além das empresas, diversas instituições que prestam apoio as atividades produtivas de uva e vinho como centros de P&D, universidades, associações empresariais e grêmios, instituições governamentais de apoio e regularização, bem como instituições financeiras, dentre as quais destacam-se: Unión Vitivinícola Argentina; Universidade de Cuyo; Escola de Enología de la Quinta Agronómica; Governo de Mendoza; Unión Comercial e industrial; Bolsa de Comércio; Federación Económica de Mendoza; Fundación Promendoza; Wines of Argentina; Bodegas de Argentina; Asociación de Viñateros y Bodegeros del Este; Federación de Obreros y Empleados Vitivinícolas y Afines; Unión Argentina de Trabajadores Rurales y Estibadores; Associação Argentina de Consórcios Regionais de Experimentação Agrária; Associação de Cooperativas Vitivinícolas de Mendoza; Associação de Produtores de Vinho de Mendoza; Associação Vinícola da Argentina; Comisión Nacional de Promoción de Vinos de Argentina; Câmara Argentina de Fabricantes e Exportadores.

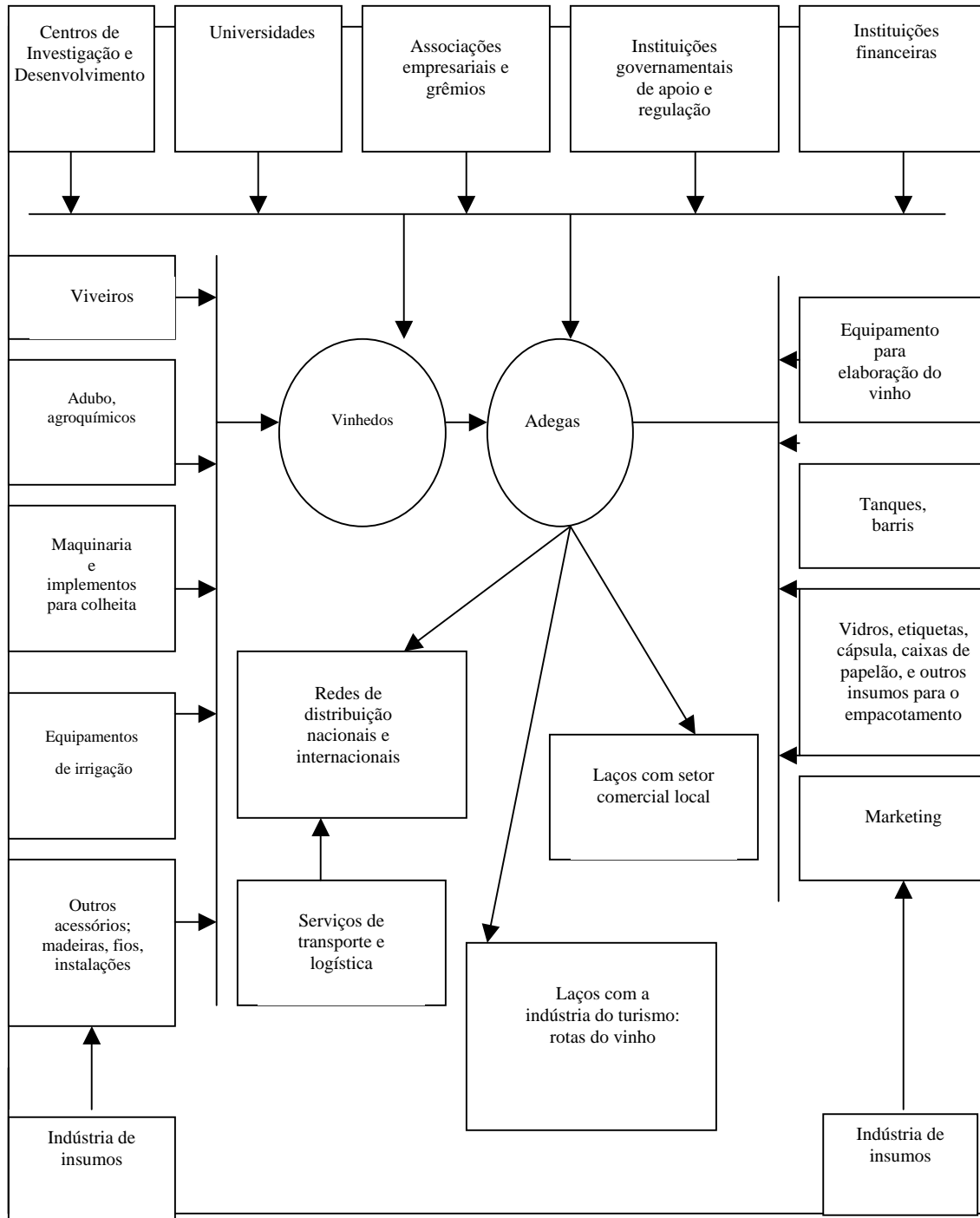
As atividades vinícolas e vitícolas de Mendoza têm conseguido lograr uma integração virtuosa com o setor comercial e turístico da província. Há diversas rotas turísticas criadas que integram a produção de vinho com setores hoteleiros, lojas, comércios etc. Um crescente número de adegas realiza atividades ligadas ao turismo vinícola, e, ademais, diversas instituições vinculadas à promoção de vinhos como por exemplo Bodegas de Argentina, Wines of Argentina ou Promendoza, se encarregam de promover esta atividade.

---

<sup>14</sup> As principais empresas gráficas dos *clusters* vinícolas de Mendoza são: Smovil, Melfa S.A., Litografía Cuyo, Oeste Argentino, Litografía Andina, Antich, com alta especialização no setor vinícola. Ademais é possível incluir outras 10 empresas de menor tamanho que produzem em pequena escala. O principal produto destas empresas é a produção de etiquetas e contra-etiquetas, além de folhetos ou encartes em menor medida.



# Conformação Estrutural dos *Clusters* de Vinhos de Mendoza



Finalmente, à jusante estão as empresas que são responsáveis pelas redes de distribuição tanto em nível do território nacional quanto em outros mercados no exterior. Para isto, importa destacar que estas empresas acabam requisitando os serviços de outras empresas no que tange ao fornecimento de serviços de transporte e logística. As principais empresas exportadoras são: Peñaflor, Bodegas Chandon, Cepas Argentinas, Fincas Flinchman, Fecovita, Bodegas Esmeralda e Viñas Argentinas.

Geograficamente a produção de vinhos da província está disposta em quatro *clusters* principais, que formam o maior complexo vinícola da América Latina e um dos maiores do mundo, e que têm na capital da província, a cidade de Mendoza, o seu principal pólo de articulação territorial por meio do fornecimento de serviços aos produtores de uva e vinho.

A importância setorial dos *clusters* para a província de Mendoza pode ser vista ao se analisar alguns números. Os quatro *clusters* contêm 13 dos 18 departamentos da província. Neles existem 14.173 vinhedos, portanto, grande parte dos 16.196 vinhedos de Mendoza está localizada em algum destes *clusters*. A área cultivada dos vinhedos dos *clusters* é de 130 mil hectares, enquanto que a área total cultivada em Medonza é de 144 mil hectares. Finalmente, há nos quatro *clusters* 864 adegas filiadas ao INV. Na província de Mendoza como um todo este número é de 892.

Os quatro *clusters* vinícolas de Mendoza são:

- i. *Cluster* de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza;
- ii. *Cluster* do Vinho do Vale do Uco;
- iii. *Cluster* do Vinho do Vale Central; e
- iv. *Cluster* de Vinho de San Rafael.

**Tabela 25 - Clusters de Vinhos de Mendoza**

| Nome do <i>Cluster</i>                        | Localização (Distritos)                            | Quantidade de Vinhedos | Superfície Plantada de Uvas (em ha) | Nº de Adegas Filiadas ao INV | Denominação de Origem      |
|---|--|------------------------|-------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| Cluster de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza | Godoy Cruz<br>Guaymallén<br>Luján de Cujo<br>Maipú | 2.323                  | 24.204                              | 300                          | “Lujan de Cuyo”<br>“Maipú” |
| <i>Cluster</i> de Vinhos do Vale do Uco       | Tupungato<br>Tunuyán<br>San Carlos                 | 1.002                  | 14.533                              | 60                           | “Valle de Tupungato”       |
| <i>Cluster</i> de Vinhos do Vale Central      | San Martin<br>Rivadavia<br>Junín<br>Santa Rosa     | 6.952                  | 69.231                              | 383                          | -                          |
| <i>Cluster</i> de Vinhos de San Rafael        | San Rafael<br>General Alverar                      | 4.496                  | 22.238                              | 121                          | “San Rafael”               |
| <b>Total dos 4 Clusters</b>                   | <b>13</b>  | <b>14.773</b>          | <b>130.206</b>                      | <b>864</b>                   | -                          |
| <b>Total de Mendoza</b>                       | <b>18</b>  | <b>16.196</b>          | <b>144.954</b>                      | <b>892</b>                   | -                          |

#### E - O Cluster de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza

O *Cluster* de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza localiza-se em uma antiga e tradicional região vinícola, localizada na Região Noroeste da província, muito conhecida como “primeira zona” dos vinhos argentinos, abarcando os distritos de Godoy Cruz, Guaymallén, Luján de Cujo e Maipú, sendo estes dois últimos distritos os principais articuladores

territoriais do *cluster*. Trata-se de uma região que desde a década de 1990 tem recebido um volume significativo de investimentos estrangeiros. Abarca uma grande quantidade de adegas tradicionais e novas de primeira linha.

A irrigação é proveniente do rio Mendoza e a altitude da região varia entre 650 e 1.100m acima do nível do mar. As particularidades de seu clima, altura e solo a tornam preferíveis para a produção de vinhos brancos jovens e aromáticos, assim como os vinhos tintos frutados de consumo rápido. Há um destaque para o vinho *Malbec*.

Encontram-se neste *cluster* 2.323 vinhedos que cultivam uma área equivalente a 24,2 mil hectares, estando assim distribuídos: Godoy Cruz 5 (10 hectares), Guaymallén 286 (1.111 hectares), Luján de Cujo 779 (10.203 hectares) e Maipú 1.253 (12.880). À jusante da cadeia produtiva existem 300 adegas filiadas ao INV, que perfazem 33,6% do total das adegas filiadas ao INV na província, estando assim distribuídas: Godoy Cruz (6), Guaymallén (72), Luján de Cujo (107) e Maipú (115). Atualmente encontra-se funcionando a Denominação de Origem “*Lujan de Cuyo*” e em formação a denominação “*Maypú*”.

**Tabela 26 - Quantidade de Vinhedos Existentes no Cluster de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza**

| Departamento  | Quantidade de Vinhedos |
|---------------|------------------------|
| Maipú         | 1.253                  |
| Luján de Cujo | 779                    |
| Guaymallén    | 286                    |
| Godoy Cruz    | 5                      |
| <b>Total</b>  | <b>2.323</b>           |

**Tabela 27 - Superfície Plantada de Uvas por Departamentos do Cluster de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza**

| Departamento  | Superfície Plantada em Hectares |
|---------------|---------------------------------|
| Maipú         | 12.880                          |
| Luján de Cujo | 10.203                          |
| Guaymallén    | 1.111                           |
| Godoy Cruz    | 10                              |
| <b>Total</b>  | <b>24.204</b>                   |

**Tabela 28 - Adegas Inscritas no INV por Departamento pertencente ao Cluster de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza**

| Departamento  | Adegas Filiadas ao INV |
|---------------|------------------------|
| Maipú         | 115                    |
| Luján de Cujo | 107                    |
| Guaymallén    | 72                     |
| Godoy Cruz    | 6                      |
| <b>Total</b>  | <b>300</b>             |

## F - O Cluster do Vinho do Vale do Uco

O *Cluster* do Vinho do Vale do Uco, localizado na região central da província, abarca os distritos de Tupungato, Tunuyán e San Carlos. É a localidade vinícola mais elevada da província com a altitude variando entre 900m e 1.200m acima do nível do mar.

Assim como o *Cluster* de Vinhos da Zona Alta do Rio Mendoza a região vinícola do Vale do Uco tem recebido desde a década de 1990 uma quantidade significativa de investimentos estrangeiros.

A peculiaridade da geografia regional, principalmente a sua grande amplitude térmica, de uns 15° C, somada com a alta radiação solar, dão ao setor vinícola características ímpares. Há nesta região uma maior proporção de sua superfície cultivada com variedades finas de uvas. Dois fatores adversos na região são o granizo e as geadas.

Nesta área predominam as variedades tintas, entre as quais *Malbec*, *Tempranillo*, *Barbera*, *Merlot*, *Cabernet Sauvignon*, *Sangiovese* e *Bonarda*, e variedades brancas para vinificar como *Semillón* (principalmente em Tupungato), *Torrontés Riojano*, *Pedro Giménez*, *Chardonnay* e *Chenin*, dentre outras.

Encontram-se neste *cluster* 1.002 vinhedos que cultivam uma área equivalente a 14,5 mil hectares, estando assim distribuídos: San Carlos 430 (4.334 hectares), Tunuyán 168 (4.378 hectares) e Tupungato 404 (5.821 hectares). À jusante da cadeia produtiva existem 60 adegas filiadas ao INV, estando assim distribuídas: San Carlos (20), Tunuyán (17) e Tupungato (23).

Dentro do *cluster* os produtores estão se organizando para constituir a Denominação de Origem “*Valle de Tupungato*” e desta maneira difundir a tipicidade e qualidade dos vinhos desta zona, entre os quais se destaca o *Malbec*.

**Tabela 29 - Quantidade de Vinhedos por Departamento  
pertencente ao Cluster do Vinho do Vale do Uco**

| Departamento | Quantidade de Vinhedos |
|--------------|------------------------|
| San Carlos   | 430                    |
| Tunuyán      | 168                    |
| Tupungato    | 404                    |
| <b>Total</b> | <b>1.002</b>           |

**Tabela 30 - Superfície Plantada de Uvas por  
Departamento pertencente ao Cluster do Vinho do Vale do Uco**

| Departamento | Superfície Plantada em Hectares |
|--------------|---------------------------------|
| San Carlos   | 4.334                           |
| Tunuyán      | 4.378                           |
| Tupungato    | 5.821                           |
| <b>Total</b> | <b>14.533</b>                   |

**Tabela 31 - Adegas Inscritas no INV por Departamento  
pertencente ao Cluster do Vinho do Vale do Uco**

| Departamento | Adegas Filiadas ao INV |
|--------------|------------------------|
| San Carlos   | 20                     |
| Tunuyán      | 17                     |
| Tupungato    | 23                     |
| <b>Total</b> | <b>60</b>              |

G - O Cluster do Vinho do Vale Central

O terceiro pólo vinícola da província de Mendoza é o *Cluster* do Vinho do Vale Central que abarca os distritos de San Martín, Rivadavia, Junín e Santa Rosa, e que concentra a maior produção relativa de uvas da província e a maior concentração de adegas.

Situado entre 650m e 750m acima do nível do mar este *cluster* passou por um processo de reconversão de sua produção para vinhos de alta qualidade a partir da década de 1990. Atualmente as variedades de uvas utilizadas na produção são: *Criola Grande, Moscatel Rosado, Pedro Gimenez, Cereza, Malbec, Bonarda, Tempranillo, Sangiovese, Barbera, Merlot e Syrah*.

Encontram-se neste *cluster* 6.952 vinhedos que cultivam uma área equivalente a 69,2 mil hectares, estando assim distribuídos: Junín 1.627 (11.422 hectares), Rivadavia 1.573 (16.323 hectares), San Martín 3.078 (31.406 hectares) e Santa Rosa 674 (10.060 hectares). À jusante da cadeia produtiva existem 383 adegas filiadas ao INV, o que representa 42,9% do total das adegas da província filiadas ao INV, estando assim distribuídas: Junín (87), Rivadavia (94), San Martín (170) e Santa Rosa (32).

**Tabela 32 - Quantidade de Vinhedos por Departamento  
pertencente ao Cluster do Vinho do Vale Central**

| Departamento | Quantidade de Vinhedos |
|--------------|------------------------|
| Junín        | 1.627                  |
| Rivadavia    | 1.573                  |
| San Martín   | 3.078                  |
| Santa Rosa   | 674                    |
| <b>Total</b> | <b>6.952</b>           |

**Tabela 33 - Superfície Plantada por Departamento  
pertencente ao Cluster do Vinho do Vale Central**

| Departamento | Superfície Plantada em Hectares |
|--------------|---------------------------------|
| Junín        | 11.422                          |
| Rivadavia    | 16.323                          |
| San Martín   | 31.406                          |
| Santa Rosa   | 10.060                          |
| <b>Total</b> | <b>69.231</b>                   |

**Tabela 34 - Adegas Inscritas no INV por Departamento pertencente ao Cluster do Vinho do Vale Central**

| Departamento | Adegas Filiadas ao INV |
|--------------|------------------------|
| Junín        | 87                     |
| Rivadavia    | 94                     |
| San Martín   | 170                    |
| Santa Rosa   | 32                     |
| <b>Total</b> | <b>383</b>             |

H - O Cluster de Vinho de San Rafael

Finalmente, o *Cluster* de Vinho de San Rafael localizado na região sul da província, com altitude média inferior aos 750m acima do nível do mar, representa o quarto pólo vinícola de Mendoza, com a *hiterlândia* do *cluster* indo além do departamento de San Rafael até o departamento de Gral Alvear.

Trata-se de uma área irrigada pelos rios Atuel e Diamante na qual se cultivam uvas das variedades *Malbec*, *Bonarda*, *Cabernet Sauvignon*, *Tempranilla*, *Chenin* e *Pedro Giménez*, e que se produzem excelentes vinhos finos e de mesa.

Encontram-se neste *cluster* 4.496 vinhedos que cultivam uma área equivalente a 22,2 mil hectares, estando assim distribuídos: San Rafael 2.929 (16.428 hectares) e General Alvear 1.573 (5.810). À jusante da cadeia produtiva existem 121 adegas filiadas ao INV, o que representa 13,5% do total das adegas da província filiadas ao INV, estando assim distribuídas: San Rafael (92) e General Alvear (29).

Os produtores deste *cluster* estão organizados sob o sistema de Denominação de Origem com o nome “*San Rafael*”.

**Tabela 35 - Quantidade de Vinhedos por Departamento pertencente ao Cluster de Vinho de San Rafael**

| Departamento  | Quantidade de Vinhedos |
|---------------|------------------------|
| San Rafael    | 2.929                  |
| Genera Alvear | 1.567                  |
| <b>Total</b>  | <b>4.496</b>           |

**Tabela 36 - Superfície Plantada de Uvas por Departamento pertencente ao Cluster de Vinho de San Rafael**

| Departamento   | Superfície Plantada em Hectares |
|----------------|---------------------------------|
| San Rafael     | 16.428                          |
| General Alvear | 5.810                           |
| <b>Total</b>   | <b>22.238</b>                   |

**Tabela 37 - Adegas Inscritas no INV por Departamento  
pertencente ao Cluster de Vinho de San Rafael**

| <b>Departamento</b> | <b>Adegas Filiadas ao INV</b> |
|---------------------|-------------------------------|
| San Rafael          | 92                            |
| General Alvear      | 29                            |
| <b>Total</b>        | <b>121</b>                    |

### **VII.3.3. Vantagens Competitivas**

O desenvolvimento da indústria de vinhos de Mendoza só pode ser compreendido num quadro mais amplo pela combinação de vantagens competitivas naturais e vantagens competitivas adquiridas.

#### A - Vantagens Competitivas Naturais

##### **Recursos Naturais**

Em termos de recursos naturais as principais vantagens da província estão relacionadas com a presença de<sup>15</sup>:

- Solos que favorecem o cultivo de vinhas de alta qualidade: presença de solos porosos, pedregosos e áridos, pobres de matéria orgânica, e de fácil drenagem;
- Condições climáticas ótimas: escassez de chuva, baixa umidade relativa do ar, e marcadas amplitudes térmicas que favorecem a produção de vinhos de qualidade;
- Alta radiação solar, fundamental para o cultivo de uva;
- Baixa incidência de enfermidades vegetais, que favorece uma produção com baixo conteúdo de agro-químicos;
- Terrenos adequados para certas variedades como *Torrontes* e *Malbec*, que praticamente não se produzem em nenhuma outra região do mundo com a mesma qualidade.

##### **Recursos Humanos**

Mendoza se beneficiou pela existência de recursos humanos adequados para o desenvolvimento da vinicultura e viticultura. No início a vinda de imigrantes introduziu a atividade na região e a prática da atividade era passada no seio da atividade familiar. Posteriormente o Estado atuou decisivamente na a capacitação da mão-de-obra local.

A formação de recursos humanos por parte do Estado começou por meio da:

- Escola de Enologia de la Quinta Agronômica;
- Envio de estudantes ao exterior por parte do governo da província;
- Contratação de enólogos estrangeiros.

---

<sup>15</sup> Cetrangolo *et alli* (2002).

Atualmente um conjunto de universidades e centros de investigação atua na capacitação da mão-de-obra local, bem como diversas empresas investem na formação de seus funcionários.

### **Infra-estrutura**

O desenvolvimento dos clusters vinícolas de Mendoza está diretamente relacionado com a construção das primeiras linhas férreas na província. A ferrovia abriu uma fronteira agrícola que abrigou os imigrantes europeus e fomentou uma divisão interna do trabalho na Argentina ao propiciar para a região do Cuyo o provimento de diversos produtos vindos de outras regiões e propiciar um canal de escoamento para o excedente agrícola regional.

### **B - Vantagens Competitivas Desenvolvidas**

Os produtores de vinho da província de Mendoza tem uma larga tradição em termos de associativismo. Atualmente é possível identificar-se três níveis de organização da ação coletiva:

- Câmaras gremiais-empresariais;
- Participação pública e privada em entidades mistas;
- Interação entre diferentes organizações empresariais e entre elas com o setor público.

No específico ao terceiro item, em função da importância setorial que os clusters vinícolas de Mendoza têm para a economia regional no que tange a geração de valor adicionado, emprego e renda, algumas ações estratégicas estão sendo implementadas para estimular o desenvolvimento sustentado do setor. Dentre elas destacam-se o Plano Estratégico Vitivinícola (PEVI) e o Plano de Desenvolvimento Rural da Província de Mendoza (PDR).

### **Plano Estratégico Vitivinícola (PEVI)**

No decorrer do ano de 2004 o Governo da Argentina aprovou a Lei Nº 25.849 que colocou em vigência o PEVI, uma iniciativa privada, com a participação dos governos provinciais, que tem como um de seus objetivos estratégicos o aumento da venda de vinhos no exterior. Participam da PEVI:

- Associação Argentina de Consórcios Regionais de Experimentação Agrária;
- Associação de Cooperativas Vitivinícolas de Mendoza;
- Associação de Produtores de Vinho de Mendoza;
- Adegas da Argentina; e
- Câmara Argentina de Fabricantes e Exportadores.

A importância de tal iniciativa é que historicamente o setor vinícola argentino sempre trabalhou com foco no mercado interno. As exportações nas décadas de 1980 e 1990 giravam em torno de apenas 2% da produção total. Nos últimos anos está sendo notada uma diminuição do consumo de vinho no país em função de mudanças de hábitos e aumento da concorrência com outras bebidas. Em 2003 foram destinados ao mercado externo algo em torno de 6% da produção total. Assim, o escoamento da produção tornou-se crítico.

O PEVI tem como objetivos principais fazer com que no ano de 2020 a indústria vinícola da Argentina esteja posicionada de forma sustentável entre as mais destacadas do mundo,



alcançando vendas anuais no valor de US\$ 2 bilhões, e participe com 10% do volume das exportações mundiais através da venda de uma imagem ligada à tradição e à qualidade.

Os eixos estratégicos do PEVI são:

- Posicionar os vinhos argentinos em mercados no hemisfério norte;
- Consolidar o mercado interno e potencializar o mercado latino-americano (fundamentalmente o Brasil);
- Propiciar a integração vertical e horizontal dos pequenos produtores em todas as etapas da viticultura.

As estratégias que serão utilizadas para isto são:

- Criação de uma identidade e imagem para o vinho argentino;
- Construção de um processo coletivo de integração e articulação da viticultura argentina que reorganize o setor, lhe outorgue regras de jogo adequadas, planeje o seu desenvolvimento e facilite o seu financiamento;
- Construção de um processo coletivo de inovação tecnológico-produtiva em todas as etapas da cadeia produtiva;
- Conhecer as aspirações e tendências do mercado consumidor; e
- Dispor de informações econômicas e de mercados.

#### **Plano de Desenvolvimento Rural da Província de Mendoza (PDR)**

Outra iniciativa que pretende ter forte rebatimento no setor vinícola é o Plano de Desenvolvimento Rural da Província de Mendoza. Conforme o PDR, o desenvolvimento rural passa a ser entendido como um processo que integra aspectos econômicos, territoriais, ecológicos e sociais, dentre outros, partindo de quatro preceitos fundamentais:

- Fortalecer e fomentar a preservação da identidade local rural;
- Gerar processos de base local, endógenos, descentralizados, protagonizados e participados pelos próprios atores;
- Promover o desenvolvimento integral, equitativo e sustentável; e
- Impulsionar o setor agro-alimentar para que seja sustentável com responsabilidade ambiental e factibilidade econômica.

O objetivo geral do PDR de Mendoza é melhorar a qualidade de vida da população de âmbito rural da província mediante a geração e ampliação de oportunidades e incremento da capacidade social, econômica e produtiva de seu território. Para isto, alguns objetivos específicos do plano impactarão diretamente o setor vinícola:

- Impulso à atividade agro-alimentar de forma competitiva otimizando suas vantagens comparativas;
- Promoção do setor agro-alimentar de maneira que sua produção responda às demandas dos mercados enquanto qualidade, segurança e sanidade;
- Promoção de projetos de investimento em infra-estrutura rural;

- Consolidação do setor agro-alimentar a fim de contribuir para a geração de riqueza, emprego, coesão social, econômica e territorial para todo o âmbito rural;
- Incremento do valor agregado pelo setor mediante a integração de etapas, melhoramento da industrialização, comercialização de seus produtos, serviços e indústrias relacionadas; e
- Fomento da capacitação dos atores sociais da comunidade com a finalidade de permitir sua participação no logro dos objetivos do plano.

Para que estes objetivos assinalados sejam plenamente atingidos o PDR definiu as seguintes estratégias:

- Apoiar a integração, organização e capacitação como elemento básico da modernização;
- Melhorar a infra-estrutura do meio rural;
- Incorporar mulheres e a juventude rural na atividade agropecuária;
- Melhorar a sanidade e as produções vegetais e animais, assim como fomentar a qualidade dos produtos a fim de competir e garantir presença nos mercados;
- Promover a investigação, desenvolvimento, transferência e extensão de tecnologia aos setores rurais;
- Fomentar os sistemas de informação como ferramentas de apoio ao setor e facilitar o acesso e a interpretação de seus dados;
- Desenvolver mecanismo que diminuam o risco e as incertezas das empresas agropecuárias, estabelecer mecanismos ou estratégias de negócios, financiamento e comercialização de acordo com as características da Província de Mendoza;
- Fomentar a coordenação de políticas entre as diferentes instituições executoras do PDR;
- Promover a preservação do meio-ambiente; e
- Estabelecer a consolidação territorial da zona rural.

#### **VII.4. Comercialização, logística e distribuição**

A oferta de vinhos ao exterior esteve sempre condicionada por uma demanda externa de vinhos finos. Atualmente, muitas adegas estão adotando estratégias comerciais e de marketing para ampliar suas vendas ao mercado externo. Como parte da estratégia muitas delas começaram a desenvolver vinhos finos com preços bastante acessíveis, como marcas adaptadas aos distintos mercados e com gostos adaptados aos paladares dos consumidores internacionais.

Atualmente é possível delimitar distintas estratégias segundo a forma e as características de comercialização de vinhos finos:

- Comércio intrafirma: este tipo de transação se realiza entre grandes firmas transnacionais que ingressaram no país e que contam com uma larga experiência no comércio internacional.

- Alianças estratégicas: relação entre importantes adegas de vinhos finos e importantes grupos ou cadeias de distribuição internacionais que realizam acordos de longo prazo para a comercialização.
- Acordos pontuais com operadores estrangeiros: acordos com cadeias maioristas para posicionar certas marcas ou partidas. Em muitas ocasiões os importadores contam com estritas normas de qualidade e realizam o controle da mesma nas mesmas adegas produtoras.
- Acordos com distribuidores especializados em vinhos: os quais atendem demandas particulares nos mercados internacionais. Em muitas ocasiões esta estratégia é acompanhada pela presença de oficinas regionais em outros países.

Os vinhos finos de mesa são transportados basicamente em caminhões ou pela ferrovia. Os vinhos finos requerem ademais o cuidado com as vasilhas e as etiquetas, e por isso são preferencialmente transportados por caminhões. Geralmente as grandes adegas contam com serviços de transporte independentes, e as pequenas adegas, pela magnitude de seus negócios, contratam expressos utilitários para entregar seus vinhos, já que não necessitam de uma maior envergadura logística.

Como estratégia de redução de custos, muitas empresas coordenam compras de insumos que se fabricam em Buenos Aires (garrafas) para aproveitar a viagem de regresso dos destinos e assim não incorrem no que se denomina de “frete falso”. Outra particularidade das grandes adegas, é que realizam acordos contratuais com empresas de fretes que atuam como centros de distribuição de baixo das especificações impostas pelas adegas.

As pequenas adegas somente contratam serviços de entrega para os mercados a grandes distâncias, por não manejarem grandes volumes ainda que a nível local realizem fretes próprios.

A província de Mendoza apresenta serviços para a exportação de primeira linha. Empresas de transporte internacional tanto marítimo, quanto aéreo e terrestre, oferecem uma ampla gama de oportunidades para a colocação da oferta de exportáveis da província nos principais mercados mundiais.

Um alto percentual (74%) da produção da província é transportado por caminho, excetuando-se o traslado de destilados de petróleo por poliductos.

A rede vial de Mendoza tem uma extensão de 17.615 Km, e a rede vial nacional conectada em Mendoza tem 1.851 Km.

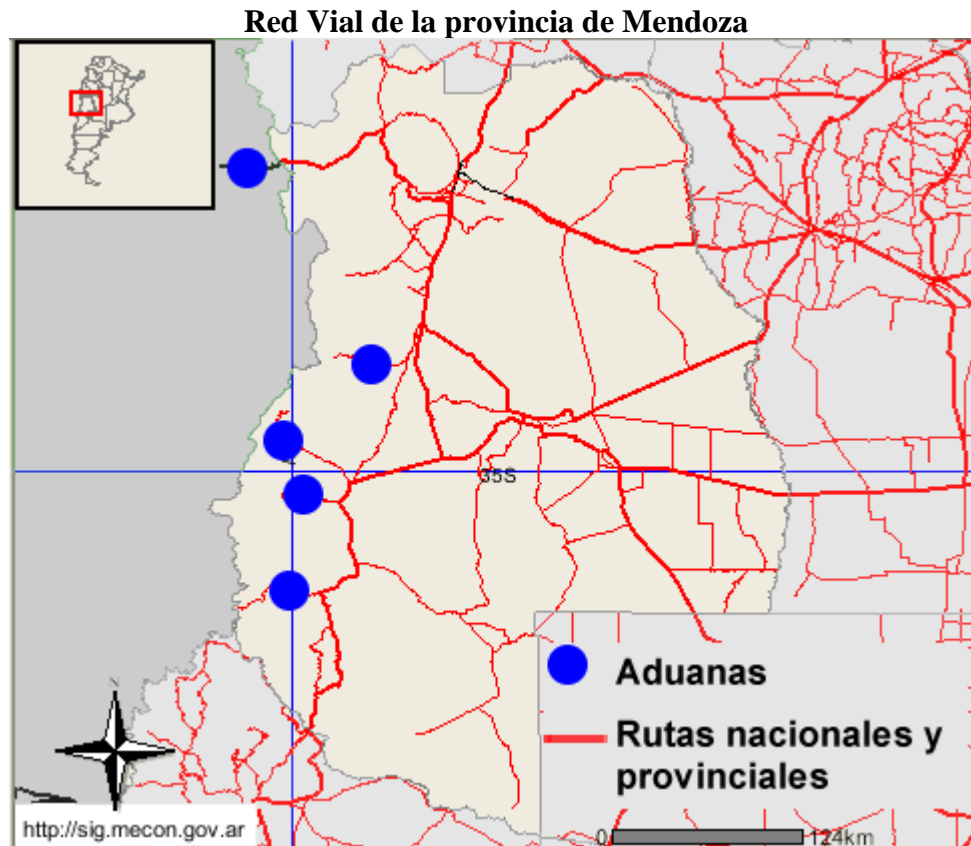
Existe uma rede primária que conecta as rotas nacionais e provinciais mais importantes e uma rede secundária que está composta somente por rotas provinciais de pouco valor econômico.

A Rota Nacional (RN) 7 é o eixo principal de saída da produção de Mendoza. No leste conecta a província com Buenos Aires, com as rotas que vinculam a província com Córdoba, Santa Fé, e o Nordeste argentino e as rotas de saída para o Brasil. Ademais se emprega alternativamente a RN 188 para a saída com a Patagônia. No oeste esta rota conecta a província com Chile através do Paso Las Cuevas e com outros países por meio do Pacífico.

A RN 40, que percorre o país de forma paralela a Cordilheira de Los Andes, vincula Mendoza com San Juan, o Noroeste argentino e Rio Negro. Por sua parte, a RN 188

encontra com a RN 33 e a RN 3 na região da Patagônia; esta última percorre todas as províncias do sul do país, paralelamente ao Oceano Atlântico.

A rede pavimentada é relativamente antiga. A idade média é de aproximados 19 anos. A condição das rotas é apenas regular. A conexão ao sul não tem via dupla de circulação. A conexão ao leste tem via dupla em apenas 50 km, e a conexão com o Chile não tem garantida a passagem de forma contínua no período de inverno.



Em relação à exportação, a pesar de que a província conta com passos fronteiriços, somente em um é permitido o trânsito pesado. Este é o Passo Cristo Redentor (Los Libertadores), que conecta Mendoza com Los Andes. Conta com um caminho pavimentado e apesar de estar aberto todo o ano sofre importantes cortes em temporadas de inverno em função das nevasdas.

Perto deste passo, no distrito de Godoy Cruz, se encontra o “Puerto Seco”, que se conformou mediante um convenio entra a Aduana, o governo de Mendoza e a Bolsa de Comércio de Mendoza. Esta última entidade é a adjudicatária do projeto que se iniciou em 1985 em cuja finalidade era operar o movimento de mercadorias que ingressam em uma Zona Primária Aduaneira.

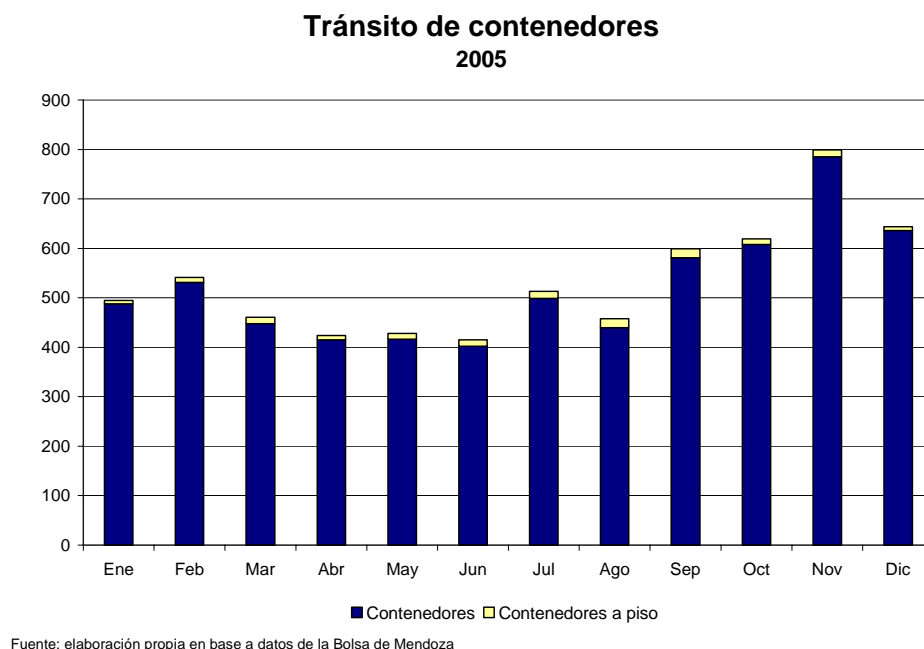
Este complexo possui dois depósitos para armazenar mercadorias, um parque fechado e diversas praças para o estacionamento dos containers. Ademais, o “porto” conta com serviços de fax, telefonia internacional e o Sistema Maria utilizado pela Aduana para

controle. A mercadoria pode ser fiscalizada no lugar por organismos sanitários com o IASCAV e a SENASA, sem necessidade de que o importador mova a mercadoria.

As vantagens neste tipo de infra-estrutura radicam na diminuição dos custos para a exportação, já que gozam de uma isenção de taxas da Administração Geral de Portos, assim como uma tarifa mais baixa para as operações de entrega e armazenagem.

Este porto registrou durante o ano de 2005 um volume de carga de 900 mil toneladas, das quais 570 mil corresponderam a exportações através do Chile e as 330 mil restante a importações argentinas. Cerca de 80% do volume das exportações tem como destino final o Chile. Os 20% restantes foram reenviados a outros países da América do Sul via Chile. No caso das importações, 55% das cargas tiveram como destino Mendoza, e 34% Buenos Aires.

O gráfico seguinte detalha o tráfego de containers do “Porto Seco” durante o ano de 2005:



Assim mesmo, avança o projeto de construção de um novo complexo aduaneiro e de migrações na vila de Uspallata. O governo nacional anunciou um investimento de 60 milhões de pesos para montar a infra-estrutura necessária que unificará os controles de Aduana, Migrações e Gendarmería, proverá serviços aos caminhoneiros e sobre tudo aportará tecnologia de última geração para o controle de cargas. A metade do investimento se destinará à compra de um scanner fixo de grande porte que permitirá a vigilância eletrônica de quatro caminhões de uma vez através de um mecanismo similar aos que são utilizados nos aeroportos para controle de equipamentos. Como contrapartida o governo da província cedeu em regime de comodato a Dirección General de Aduanas um terreno de 40 hectares na localidade de Uspallata – a 500 metros a oeste do cruzamento do caminho de Calingasta e a rota internacional – de onde se instalará o complexo aduaneiro que até agora funciona em Horcones.

Em que pese não haverem dados provinciais, algumas cifras a nível nacional mostram a relevância relativa do Chile em transporte de cargas. Em 31 de dezembro de 2005, 52% das empresas com permissão para o transporte automotivo de cargas internacionais possuíam autorização para operar com o Chile. Esta cifra implica um total de 1.117 empresas, com uma frota ativa que ascendia a 14.351. A capacidade de carga involucrada se eleva até 191.540 toneladas, que representa 65% da capacidade total do parque automotivo de transporte de cargas da Argentina.

A província de Mendoza conta com uma extensa rede de ferrovias que somente se utiliza para o transporte de carga. As ferrovias Belgrano, Gral e San Martin foram concedidas ao setor privado. San Martin une Buenos Aires com San Juan passando por Mendoza. O ramal que pertencente à antiga Belgrano une Córdoba e San Juan (Pié de Palo) passando por Mendoza. Atualmente, é a empresa América Latina Logística (ALL) a que conta com a totalidade da concessão.

A Ferrovia ALL transporta principalmente: vinho, mosto, cimento e carvão com destino a Buenos Aires, tanto para o mercado interno como para a exportação.

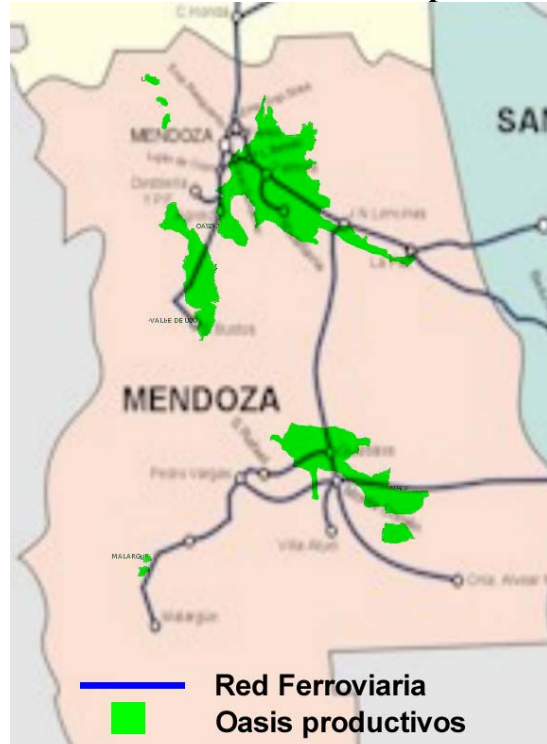
A companhia tem uma base localizada na cidade de Palmira, a 35 Km da capital da província. A base Multimodal Palmira que ocupa 10 ha dentro de uma propriedade total de 115 ha oferece serviços de logística de: movimento, consolidação e transporte de mercadoria, acondicionado em recipientes, caminhões ou vagões; serviço de depósito e armazenamento e serviço de Alfândegas e Depósito Fiscal.

Esta via férrea tem recipientes especiais para a carga a granel de vinhos: flexi-tanques (tanques flexíveis para o transporte de líquidos que podem carregar aproximadamente 24.000 litros). Os flexi-tanques ocupam dois terços do recipiente e são especialmente delicados.

ALL opera duas vezes na semana, em ambos os sentidos, um serviço exclusivo de trens para recipientes entre Mendoza e o porto de Buenos Aires para poder transportar o vinho. Graças a este benefício, a viagem de ida-e-volta - isso supõe a retirada do recipiente vazio no porto, o cheio novamente com mercadoria em Mendoza e a entrega do recipiente no porto deles/delas - pode ser levado a cabo em só sete dias.

É possível observar a importância do traslado ferroviário para o setor vinícola através do seguinte gráfico.

### Detalhe da rede ferroviária da província

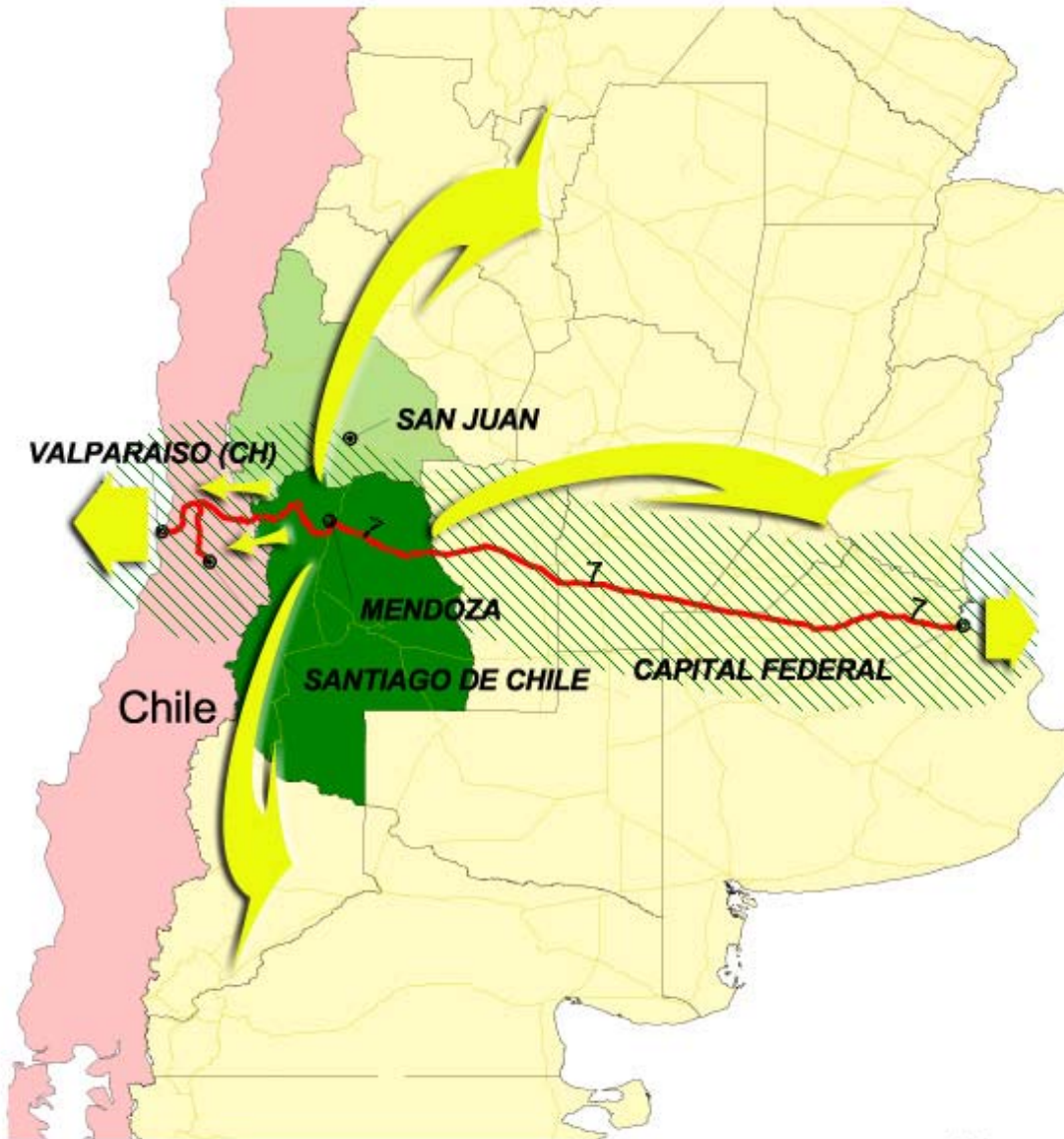


É necessário se salientar neste ponto que, neste tipo de transportes as distâncias reduzem os custos para quilômetro viajado significativamente, esta via férrea tem a taxa por tonelada por km mais reduzido do país.

**Tabela 38 – Tarifas das Principais Linhas Férreas da Argentina**

| Empresa            | Milhões de Toneladas | Milhões de Ton.Km | Dist. Média (Km.) | Receitas (\$ 10 <sup>3</sup> ) | Tarifa Média (\$/Ton) | Tarifa Média (\$/Ton.Km) |
|--------------------|----------------------|-------------------|-------------------|--------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Fepsa              | 3.588                | 1.547.230         | 431               | 97.264                         | 27                    | 0,063                    |
| Ferrosur           | 5.112                | 1.950.543         | 382               | 104.323                        | 20                    | 0,053                    |
| ALL Mesopotamia    | 1.387                | 828.611           | 597               | 36.311                         | 26                    | 0,044                    |
| Nca S.A.           | 9.044                | 4.155.864         | 460               | 194.762                        | 22                    | 0,047                    |
| <b>ALL Central</b> | <b>3.537</b>         | <b>2.972.048</b>  | <b>840</b>        | <b>111.535</b>                 | <b>32</b>             | <b>0,038</b>             |
| Belgrano Cargas    | 772                  | 807.639           | 1.046             | 48.395                         | 63                    | 0,060                    |
| <b>Total</b>       | <b>23.441</b>        | <b>12.261.935</b> | <b>523</b>        | <b>592.591</b>                 | <b>25</b>             | <b>0,048</b>             |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da CNRT





## **VII.5. Integração produtiva do setor vinícola Mendocino com o setor vinícola Chileno.**

Esta pesquisa demonstrou que a província de Mendoza é o principal pólo produtor de uvas e de vinho da Argentina. Do outro lado das Cordilheiras dos Andes, que estabelece uma fronteira natural entre a província e o Chile, encontra-se disperso no território chileno, também na forma de *clusters* produtivos, um setor produtor de vinho reconhecido internacionalmente. Assim, procura-se aqui demonstrar as possibilidades de integração produtiva dos setores produtores de vinho e de uva do Chile e Argentina estudando o caso dos investimentos diretos da empresa chilena Concha y Toro na província de Mendoza.

### **VII.5.1. O setor vinícola Chileno**

O Chile, segundo dados da FAO para o ano de 2003, com uma superfície absoluta de 168 mil hectares, o que representa 18,6% da superfície total plantada no continente, possui a terceira maior área em hectares plantados de uvas no continente americano, logo atrás da Argentina e dos Estados Unidos. A jusante da cadeia produtiva o país ocupa a 11<sup>a</sup> colocação no *ranking* mundial na produção de vinhos, tendo produzido em 2003 aproximados 5,7 milhões de hectolitros, o que equivaleu a 12,21% de toda a produção do continente americano.

Em termos do consumo interno *per capita*, o consumo chileno (14,61 l/hbt) situa-se abaixo do consumo médio individual da Argentina (32,11 l/hbt) e do Uruguai (29,28 l/hbt). Todavia, em que pese o consumo interno ter nos últimos anos caído, estima-se que as campanhas publicitárias para ativar o consumo tendam a deter esta redução com o consumo por cabeça se estabilizando em uma média anual de 16 litros por habitante. Isto resultará em uma maior demanda interna em função do incremento demográfico. A partir deste pressuposto as projeções de consumo interno da ODEPA, Governo do Chile, estima que em 2009 o volume consumido no Chile será algo em torno de 271 milhões de litros e em 2014 algo em torno de 285 milhões de litros.

**Tabela 39 - Projeção de consumo interno de vinhos no Chile**

| <b>Anos</b> | <b>Taxa de crescimento anual</b> | <b>Volume (milhares de litros)</b> |
|-------------|----------------------------------|------------------------------------|
| 2004        | -                                | 257.500                            |
| 2009        | 1%                               | 271.000                            |
| 2014        | 1%                               | 285.000                            |

Fonte: ODEPA

No entanto, o dinamismo do setor está muito mais ligado ao seu desempenho externo. Em termos do mercado externo, o país é o maior exportador regional do produto à frente dos EUA e da Argentina. Conforme dados da FAO, em 2002 o país exportou 3,4 milhões de hectolitros gerando divisas no valor de US\$ 603 milhões, o que representou 47,5% das divisas setoriais geradas no continente pelas exportações de vinho. Para se ter uma idéia, no mesmo ano os EUA exportaram 2,6 milhões de hectolitros gerando divisas na ordem de US\$ 527 milhões, e a Argentina exportou 1,2 milhões de hectolitros gerando divisas na ordem de US\$ 121 milhões.

O vinho tem se caracterizado, desta forma, como o produto chileno que mais tem ganhado espaço nos mercados internacionais. Os principais mercados de destino das exportações

chilenas de vinho e álcool no ano de 2003, conforme dados do Prochile, foram o Japão (18%), Canadá (13%), Holanda (13%), Perú (9%), Alemanha (8%), Estados Unidos (5%), Noruega (5%), Venezuela (3%), França (3%) e Finlândia (3%).

Wines of Chile<sup>16</sup> apresenta dados diferentes. Segundo esta associação o Chile no ano de 2005 exportou 417 milhões de litros que lhe renderam divisas no valor de US\$ 877 milhões. De acordo com análise da série histórica o montante das exportações chilenas de vinho tem crescido aceleradamente. O principal destino das exportações de vinho tem sido o mercado europeu. Neste continente os principais consumidores são o Reino Unido, Alemanha, Dinamarca, Holanda e Suécia, ainda que aja uma boa inserção dos vinhos chilenos em outros países do continente, inclusive nos mercados dos grandes produtores europeus, como França, Itália e Espanha.

Os Estados Unidos e o Canadá, no continente norte-americano, além do Brasil na América do Sul, também merecem forte menção. Ainda situam-se como grandes importadores a Venezuela, a Colômbia e o Equador. Já no continente asiático o Japão posiciona-se como o grande importador regional de vinhos do Chile. Entretanto, Coreia do Sul e China vêm se constituindo em mercados que tem apresentado forte expansão do consumo.

**Tabela 40 - Evolução das exportações dos vinhos chilenos (2000 – 2005)**

| Ano  | Volume exportado<br>(milhares de litros) | Valor exportado<br>(milhares de US\$ FOB) |
|------|--|---|
| 2000 | 266.512                                  | 573.479                                   |
| 2001 | 310.926                                  | 592.544                                   |
| 2002 | 348.590                                  | 601.618                                   |
| 2003 | 394.604                                  | 670.622                                   |
| 2004 | 467.522                                  | 835.241                                   |
| 2005 | 417.903                                  | 877.168                                   |

Fonte: Wines of Chile

**Tabela 41 - Exportações totais de vinhos por mercados de destino em 2004**

| Países de Destino | Milhares de litros | Milhares de US\$ FOB |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| Reino Unido       | 84.019             | 159.298              |
| Estados Unidos    | 55.778             | 144.897              |
| Alemanha          | 53.979             | 57.022               |
| Dinamarca         | 33.527             | 50.812               |
| Canadá            | 31.450             | 47.442               |
| Irlanda           | 12.089             | 36.542               |
| Holanda           | 13.908             | 31.094               |
| Japão             | 14.883             | 28.572               |
| Brasil            | 11.645             | 25.386               |
| Suécia            | 10.484             | 24.577               |
| Outros países     | 143.760            | 229.598              |
| Total             | 467.760            | 835.241              |

Fonte: Wines of Chile

<sup>16</sup> Ver: [www.vinasdechile.cl](http://www.vinasdechile.cl)

A produção de vinhos no Chile, entre outras vantagens competitivas, beneficia-se fortemente das condições climáticas, consideradas bastante adequadas para a produção setorial. Esta produção ocorre em cinco grandes *clusters* geográficos<sup>17</sup>:

**a) Cluster Vinícola da Zona Central Norte**

O *Cluster* Vinícola da Zona Central Norte inclui a região IV e o sul da região III, aonde estão situados os vales das províncias de Atacama e Coquimbo.

**b) Cluster Vinícola da Zona Central**

O *Cluster* Vinícola da Zona Central caracteriza-se por ser a principal região produtora de vinhos do país. Compreende todas as zonas com irrigação das regiões V, VI, VII, região metropolitana e províncias de Aconcágua, Valparaíso, Santiago, Colchagua, Curió e Talca e o Vale do Aconcágua. Os melhores vinhos são os produzidos no Vale de Maipo, ao sul de Santiago, e em Peumoi, ao oeste de Rancagua, Nancagua, Lontué e Molina, ademais do sul de Curico e Talca.

**c) Cluster Vinícola da Zona Central Secano**

O *Cluster* Vinícola da Zona Central Secano está localizado na base da Cordilheira dos Andes, perto do Pacífico, área aonde predomina a variedade denominada com país.

**d) Cluster Vinícola da Zona Sur de Secano**

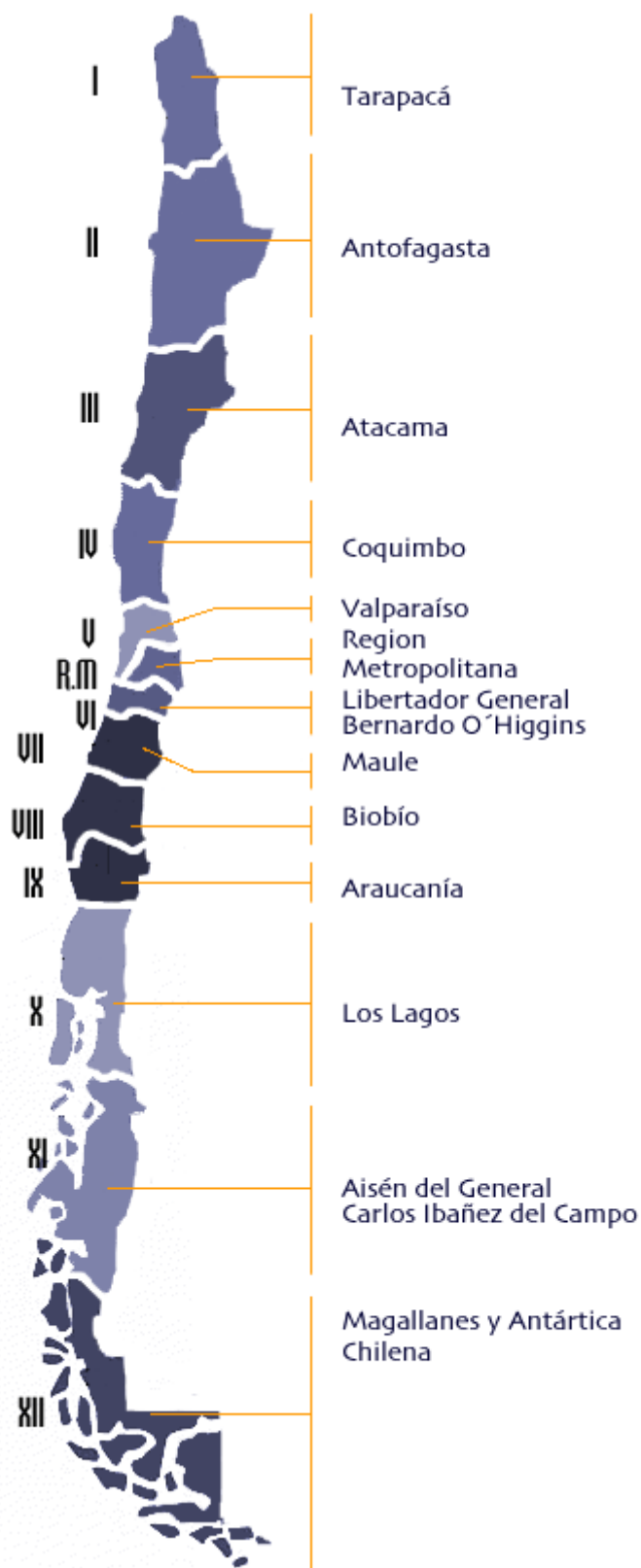
O *Cluster* Vinícola da Zona Sur de Secano engloba as regiões VII e VII. É uma zona de clima fresco aonde se produzem principalmente vinhos brancos de *riesling*, *sauvignon* e *muscat*.

**e) Cluster Vinícola da Zona Sur**

O *Cluster* Vinícola da Zona Sur engloba as regiões VIII e IX, e é a menos dotada para o cultivo da vinha.

---

<sup>17</sup> Além dos *clusters* levantados, existem uma zona com Denominação de Origem própria chamada “Pisco” e outra chamada “Vinos Asoleado”.



No ano de 2003 a superficie plantada de videiras no Chile chegou a 110 mil hectares, sendo que destes 84 mil hectares de variedades de uvas tintas, o que representa 76% de toda a área plantada, e 26 mil hectares a variedades de uvas brancas. Dentro das

plantações de uvas tintas há predominância da variedade *Carbenet Sauvignon* (46%), seguido pela *País* (18%) e *Merlot* (16%).

**Tabela 42 - Superfície plantada de uvas segundo regiões em 2003 (hectares)**

| Regiões          | Variedades Tintas | Variedades Brancas | Total          |
|------------------|-------------------|--------------------|----------------|
| Coquimbo         | 1.971             | 221                | 2.192          |
| Valparaíso       | 2.222             | 2.949              | 5.171          |
| R. Metropolitana | 8.855             | 1.673              | 10.528         |
| O'Higgins        | 27.630            | 3.423              | 31.053         |
| Del Maule        | 36.500            | 10.840             | 47.340         |
| Del Bio-Bio      | 6.864             | 6.935              | 13.799         |
| Araucanía        | 5                 | 5                  | 10             |
| De Los Lagos     | 2                 | 3                  | 5              |
| <b>Total</b>     | <b>84.048</b>     | <b>26.049</b>      | <b>110.097</b> |

Fonte: Cadastro Vinícola Nacional do Chile

**Tabela 43 - Tipos e localização das variedades cultivadas em hectares**

|                           | IV           | V            | VI            | VII           | VIII          | IX        | X        | RM            | TOTAL          | %          |
|---------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|-----------|----------|---------------|----------------|------------|
| <b>Cepas Tintas</b>       | <b>1.971</b> | <b>2.222</b> | <b>27.630</b> | <b>36.500</b> | <b>6.864</b>  | <b>5</b>  | <b>2</b> | <b>8.855</b>  | <b>84.048</b>  | <b>76</b>  |
| Cabe Sauvignon            | 920          | 584          | 15.763        | 15.706        | 499           | -         | -        | 6.259         | 39.731         | 36         |
| País                      | 61           | 75           | 303           | 8.820         | 5.689         | -         | -        | 5             | 14.953         | 14         |
| Merlot                    | 239          | 595          | 5.120         | 5.706         | 69            | -         | -        | 1.153         | 12.879         | 12         |
| Carmenere                 | 155          | 154          | 2.707         | 2.368         | 121           | -         | -        | 539           | 6.045          | 5          |
| Otras tintas              | 596          | 814          | 3.737         | 3.900         | 488           | 5         | 2        | 899           | 10.440         | 9          |
| <b>Cepas Blancas</b>      | <b>221</b>   | <b>2.949</b> | <b>3.423</b>  | <b>10.840</b> | <b>6.935</b>  | <b>5</b>  | <b>3</b> | <b>1.673</b>  | <b>26.049</b>  | <b>24</b>  |
| Chardonnay                | 147          | 1.920        | 1.620         | 2.621         | 301           | 5         | 2        | 951           | 7.565          | 7          |
| Sauvignon Blanc           | 58           | 817          | 1.020         | 4.984         | 77            | -         | -        | 411           | 7.368          | 7          |
| Mosc Alejandria           | -            | 1            | 4             | 272           | 5.684         | -         | -        | 75            | 6.035          | 5          |
| Otras blancas             | 16           | 211          | 779           | 2.963         | 873           | -         | 1        | 236           | 5.081          | 5          |
| <b>Total Vides Viníf.</b> | <b>2.192</b> | <b>5.171</b> | <b>31.053</b> | <b>47.340</b> | <b>13.799</b> | <b>10</b> | <b>5</b> | <b>10.528</b> | <b>110.097</b> | <b>100</b> |
| %                         | 2            | 5            | 28            | 42            | 13            | -         | -        | 10            | 100            |            |

Fonte: SAG, 2003

**Tabela 44 - Exportações Silvoagropecuarias regionais – 2000- 2004 ( Valores em milhões de dólares)**

| Regiões      | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2004/2000 (%) |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|
| I            | 4.357            | 3.561            | 4.688            | 4.204            | 8.812            | 102           |
| II           | 373              | 353              | 0                | 195              | 1.166            | 213           |
| III          | 121.230          | 77.469           | 148.429          | 134.165          | 143.021          | 18            |
| IV           | 153.492          | 153.530          | 187.222          | 220.085          | 235.092          | 53            |
| V            | 424.972          | 446.808          | 495.662          | 596.477          | 807.872          | 90            |
| RM           | 1.071.831        | 1.027.477        | 1.023.731        | 1.226.396        | 1.361.156        | 27            |
| VI           | 569.227          | 549.439          | 628.845          | 822.385          | 1.023.092        | 80            |
| VII          | 441.458          | 479.976          | 593.787          | 633.900          | 788.919          | 79            |
| VIII         | 2.051.473        | 1.886.031        | 1.812.455        | 1.936.484        | 2.495.491        | 22            |
| IX           | 18.703           | 27.526           | 33.944           | 155.071          | 312.013          | 1568          |
| X            | 82.802           | 96.441           | 105.052          | 114.568          | 233.918          | 183           |
| XI           | 13.787           | 8.004            | 7.149            | 7.241            | 7.979            | -42           |
| XII          | 22.649           | 28.643           | 28.151           | 40.425           | 51.836           | 129           |
| <b>TOTAL</b> | <b>4.976.354</b> | <b>4.785.259</b> | <b>5.069.116</b> | <b>5.891.594</b> | <b>7.470.365</b> | <b>50</b>     |

Fonte: ODEPA

**Tabela 45 - Principais destinos de exportações regionais durante 2004 (Valores em milhares de dólares)**

| Destinos      | I     | II    | III     | IV      | V       | RM        | VI        | VII     | VIII      | IX      | X       | XI    | XII    | TOTAL     |
|---------------|-------|-------|---------|---------|---------|-----------|-----------|---------|-----------|---------|---------|-------|--------|-----------|
| USA           | 1.022 | 269   | 112.428 | 129.664 | 356.713 | 410.838   | 276.138   | 155.486 | 826.913   | 16.287  | 60.537  | 1.537 | 5.843  | 2.353.676 |
| Japão         | 25    | 243   | 2.096   | 10.818  | 44.984  | 126.074   | 107.732   | 21.507  | 226.400   | 34.810  | 34.543  | 34    | 603    | 609.869   |
| México        | 1.738 | 76    | 5.565   | 17.947  | 58.675  | 83.260    | 75.932    | 35.298  | 212.591   | 6.655   | 37.356  | 22    | 2.811  | 537.926   |
| China         | 85    | 0     | 34      | 1.393   | 2.080   | 6.510     | 16.343    | 62.902  | 223.238   | 62.531  | 15.564  | 370   | 802    | 391.853   |
| Holanda       | 698   | 13    | 2.620   | 19.958  | 48.790  | 57.684    | 68.909    | 39.051  | 90.836    | 27.316  | 12.490  | 560   | 1.676  | 370.241   |
| UK            | 101   | 60    | 1.833   | 12.472  | 46.519  | 127.198   | 79.519    | 51.529  | 30.556    | 10.895  | 2.979   | 0     | 3.286  | 366.948   |
| Itália        | 0     | 0     | 452     | 1.493   | 15.037  | 22.872    | 29.985    | 25.794  | 95.324    | 17.405  | 11.664  | 1.257 | 10.196 | 231.480   |
| Alemanha      | 432   | 2     | 172     | 3.277   | 19.908  | 55.150    | 44.201    | 22.184  | 21.435    | 25.371  | 1.136   | 735   | 995    | 194.997   |
| Coréia do Sul | 189   | 70    | 2.137   | 2.009   | 4.001   | 8.898     | 54.532    | 17.242  | 67.799    | 27.272  | 3.588   | 0     | 0      | 187.737   |
| Espanha       | 1     | 2     | 356     | 3.234   | 16.350  | 18.502    | 28.766    | 20.566  | 75.362    | 6.967   | 7.710   | 1.092 | 6.000  | 184.907   |
| Canadá        | 206   | 0     | 94      | 4.027   | 13.626  | 45.299    | 11.409    | 18.020  | 43.896    | 1.309   | 420     | 55    | 1.042  | 139.404   |
| Taiwan        | 85    | 0     | 1.754   | 2.906   | 7.035   | 4.411     | 15.325    | 39.069  | 49.443    | 14.113  | 3.433   | 0     | 0      | 137.574   |
| França        | 73    | 39    | 90      | 1.398   | 8.468   | 25.368    | 18.102    | 22.405  | 33.101    | 13.176  | 5.978   | 296   | 5.278  | 133.773   |
| Peru          | 721   | 4     | 24      | 112     | 11.712  | 19.473    | 13.117    | 8.066   | 65.242    | 7.298   | 2.597   | 108   | 382    | 128.158   |
| Colômbia      | 236   | 37    | 334     | 1637    | 18.955  | 19.824    | 17.153    | 16.024  | 47.293    | 849     | 2.008   | 0     | 0      | 124.350   |
| Brasil        | 1.262 | 0     | 1.315   | 502     | 6.553   | 39.420    | 12.291    | 21.850  | 35.789    | 3.290   | 1.174   | 0     | 145    | 123.590   |
| Venezuela     | 10    | 284   | 209     | 137     | 13.989  | 26.290    | 7.797     | 20.473  | 34.883    | 2.089   | 3.462   | 3     | 0      | 109.625   |
| Bélgica       | 0     | 0     | 0       | 806     | 2.387   | 15.938    | 8.396     | 11.522  | 41.948    | 0       | 7.774   | 45    | 889    | 89.706    |
| Rússia        | 0     | 0     | 826     | 1.762   | 10.214  | 20.632    | 24.243    | 18.348  | 264       | 369     | 0       | 30    | 0      | 76.689    |
| Equador       | 186   | 9     | 773     | 776     | 13.224  | 15.229    | 15.062    | 12.938  | 16.404    | 512     | 764     | 0     | 145    | 76.022    |
| Subtotal      | 7.071 | 1.110 | 133.112 | 215.967 | 719.219 | 1.148.872 | 924.954   | 640.275 | 2.238.717 | 278.514 | 215.176 | 6.145 | 40.093 | 6.569.224 |
| Total         | 8.812 | 1.166 | 143.021 | 235.092 | 807.872 | 1.361.156 | 1.023.062 | 788.919 | 2.495.491 | 312.013 | 233.918 | 7.979 | 51.836 | 7.470.365 |

Fonte: elaborado por ODEPA, com informação do Serviço Nacional de Aduanas.

**Tabela 46 - Principais produtos exportados regionalmente durante 2004 (Valores em mil dólares)**

| Produtos  | I     | II    | III     | IV      | V       | RM        | VI        | VII     | VIII      | IX      | X       | XI    | XII    | TOTAL     |
|---|-------|-------|---------|---------|---------|-----------|-----------|---------|-----------|---------|---------|-------|--------|-----------|
| Uvas frescas  | 115   | 0     | 133.594 | 172.400 | 231.093 | 132.0928  | 173.884   | 8.812   | 149       | 61      | 12      | 0     | 3      | 844.050   |
| Pasta química de coníferas em soda ou sulfato   | 0     | 0     | 0       | 0       | 0       | 2         | 0         | 2.945   | 515.872   | 240.376 | 28.758  | 0     | 0      | 787.952   |
| Vinho com denominação de origem   | 586   | 260   | 55      | 2.917   | 76.371  | 361.456   | 88.577    | 118.981 | 576       | 9       | 209     | 0     | 146    | 650.143   |
| Demais madeiras   | 51    | 12    | 0       | 210     | 33      | 314       | 346       | 4.030   | 570.689   | 6.615   | 31.498  | 0     | 3      | 61.803    |
| Macas frescas   | 64    | 9     | 267     | 1.709   | 59.863  | 11.897    | 157.998   | 150.572 | 5.733     | 9.356   | 49      | 0     | 10     | 397.616   |
| Barra e molduras de madeira para móveis de coníferas                                  | 106   | 0     | 0       | 0       | 0       | 26.027    | 35        | 870     | 285.107   | 556     | 210     | 392   | 0      | 313.304   |
| Pasta química de madeira distintas  | 0     | 0     | 0       | 0       | 0       | 49        | 0         | 0       | 235.812   | 0       | 28.936  | 0     | 0      | 264.797   |
| As demais carnes suínas congeladas  | 0     | 159   | 0       | 0       | 0       | 72.461    | 144.454   | 935     | 58        | 0       | 1.787   | 0     | 7      | 220.041   |
| Pasta química de coníferas  | 0     | 0     | 0       | 0       | 0       | 27        | 0         | 134.742 | 5.185     | 87      | 0       | 0     | 0      | 140.041   |
| Madeira contrachapada que tenha ao menos uma folha externa de coníferas, de espessura | 0     | 0     | 0       | 0       | 0       | 0         | 0         | 93      | 128.885   | 10.006  | 153     | 0     | 0      | 139.137   |
| As demais madeiras em placas ou partículas no coníferas                               | 0     | 0     | 0       | 0       | 19.555  | 1.384     | 0         | 2       | 92.785    | 0       | 21.998  | 0     | 0      | 135.724   |
| Abacates frescos  | 0     | 0     | 80      | 20.361  | 108.051 | 4.945     | 2.128     | 1       | 0         | 0       | 1       | 0     | 0      | 135.567   |
| Papel prensa ( para periódico)  | 38    | 0     | 0       | 0       | 0       | 521       | 26        | 117.741 | 0         | 0       | 0       | 0     | 0      | 118.325   |
| Os demais vinhos  | 108   | 0     | 0       | 1.500   | 2.642   | 30.726    | 22.604    | 54.850  | 3.733     | 23      | 0       | 0     | 4      | 116.190   |
| Portas e umbrais  | 0     | 0     | 0       | 0       | 31      | 3.327     | 0         | 51      | 108.195   | 683     | 8       | 0     | 5      | 112.299   |
| Kiwis frescos   | 0     | 0     | 4       | 1.173   | 12.326  | 16.186    | 37.101    | 37.525  | 809       | 588     | 157     | 0     | 2      | 105.871   |
| Os tábuas de fibra de masa volumétrica superior a 0.5 g/cm3                           | 0     | 0     | 0       | 0       | 0       | 11.816    | 0         | 0       | 78.230    | 0       | 0       | 0     | 0      | 90.046    |
| Ameixas frescas   | 2     | 0     | 252     | 657     | 15.928  | 16.683    | 34.119    | 14.131  | 35        | 0       | 0       | 0     | 0      | 81.807    |
| Arandanos roxos, mirtilos   | 120   | 1     | 0       | 463     | 3.726   | 0         | 8.675     | 24.956  | 14.065    | 5.896   | 10.357  | 0     | 11.077 | 79.336    |
| Pêras   | 0     | 0     | 48      | 530     | 13.398  | 5.960     | 37.440    | 18.048  | 1.530     | 276     | 0       | 0     | 2      | 77.178    |
| Subtotal  | 1.190 | 441   | 134.299 | 201.920 | 543.017 | 687.923   | 707.386   | 689.284 | 2.047.449 | 274.532 | 124.134 | 192   | 11.259 | 5.423.227 |
| Total   | 8.812 | 1.166 | 143.021 | 235.092 | 807.872 | 1.361.156 | 1.023.092 | 788.919 | 2.495.491 | 312.013 | 233.918 | 7.979 | 51.836 | 7.470.365 |

Fonte: elaborado por ODEPA, com informação do Serviço Nacional de Aduanas

## VII.5.2. A integração produtiva Chile - Mendoza

De acordo com os dados apresentados é possível observar que, ao contrário do que acontece na Argentina, o dinamismo do setor produtor de vinho do Chile está muito mais relacionado ao seu desempenho exportador, na medida em que o setor está muito mais integrado ao comércio internacional do que o setor vinícola de Mendoza.

Há, entretanto, uma outra característica que distingue a produção setorial nos dois países. Enquanto em Mendoza há uma quantidade enorme de produtores de uvas e de adegas produtoras de vinho, no Chile a produção setorial se caracteriza pelo alto grau de concentração e pela crescente integração vertical. Aproximadamente 75% do consumo interno e 47% das exportações são controladas por apenas quatro empresas, Concha y Toro, San Pedro, Santa Rita e Santa Carolina, que manejam com alto grau de integração todos os elos da cadeia produtiva. Conforme dados do INDAP<sup>18</sup> as quatro maiores empresas do setor controlam 50% das exportações e 75% do consumo interno.

**Tabela 46 - Os grandes vinhedos chilenos ( Resultados ano 2002)**

| Empresas              | Superfície Vinhedo (em ha) | Vendas Totais (milhões de litros) | Exportação              |                            | Participação no mercado( em %) |           |
|-----------------------|----------------------------|-----------------------------------|-------------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------|
|                       |                            |                                   | Montante (milhões US\$) | Volume (milhões de litros) | Interno                        | Externo   |
| 1. Concha y Toro      | 4.360                      | 116,1                             | 90,3                    | 43,6                       | 28                             | 21        |
| 2. San Pedro          | 2.500                      | 78,1                              | 62,1                    | 36,3                       | 21                             | 13        |
| 3. Santa Rita         | 2.000                      | 70                                | 37,7                    | 11,2                       | 22                             | 9         |
| 4. Santa Carolina     | 1.225                      | 18,1                              | 20,5                    | 9,3                        | 4                              | 4         |
| <b>Subtotal</b>       | <b>10.085</b>              | <b>282,3</b>                      | <b>210,6</b>            | <b>100,4</b>               | <b>75</b>                      | <b>47</b> |
| 5. Cono Sur (a)       | 610                        | 9,0                               | 18                      | 9                          | -                              | (a)       |
| 6. Santa Emiliana (a) | 1.550                      | 12,0                              | 17,3                    | 9,3                        | -                              | (a)       |
| 7. Undurraga          | 1.000                      | 13,5                              | 17                      | 6,5                        |                                |           |
| 8. Tarapaca           | 600                        | 15,0                              | 15,8                    | 5,5                        |                                |           |
| 9. Carmen             | s.i                        | s.i                               | 14,8                    | 4,3                        |                                |           |
| 10. Santa Elena       | 720                        | 18,5                              | 14,5                    | 8,6                        |                                |           |
| 11. Errazuriz         | s.i                        | 4,8                               | 14,5                    | 4,8                        |                                |           |
| 12. Caliterra         | 300                        | 4,9                               | 14,2                    | 4,4                        |                                |           |
| 13. Valdivieso        | 1.000                      | 5,4                               | 13,2                    | 5,2                        |                                |           |
| 14. La Rosa           | 700                        | 5,4                               | 11,1                    | 5,4                        |                                |           |
| 15. Montes            | 360                        | 4,1                               | 10,5                    | 2,1                        |                                |           |
| 16. Los Vascos        | 525                        | 4,5                               | 9,2                     | 2,2                        |                                |           |
| 17. Canepa            | 400                        | s.i                               | 8,5                     | 4,2                        |                                |           |
| 18. Carta Vieja       | 500                        | 6,3                               | 8,5                     | 4,2                        |                                |           |
| 19. Corpora           | 435                        | 6,3                               | 6,9                     | 2,0                        |                                |           |
| 20. Morande           | 400                        | 4,5                               | 4,8                     | 2,9                        |                                |           |
| <b>Total (b)</b>      | <b>19.185</b>              | <b>396,5</b>                      | <b>409,4</b>            | <b>181,0</b>               |                                |           |

Fonte: Elaboração própria na base de Rabobank, 2003

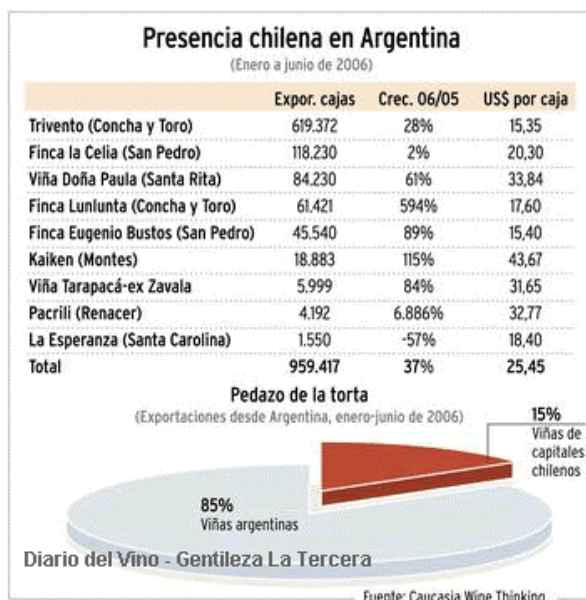
Notas: (a) Controladas por Concha y Toro. Por isso sua participação no mercado externo inclui a participação de Concha y Toro. (b) Corresponde a uma subestimação visto que não inclui a informação faltante.

Seguindo um planejamento estratégico de ampliar a participação no mercado externo as principais empresas chilenas saíram em busca de oportunidades de investimento em Mendoza. Assim, os investimentos setoriais cruzados, principalmente os realizados pelas maiores empresas chilenas, Concha y Toro, Santa Rita, San Pedro, Montes, Santa

<sup>18</sup> INDAP (2005).



Carolina e Renacer, dentre outras, na província de Mendoza, região de Cuyo, abriu caminho para a integração produtiva setorial entre os dois países. Entre janeiro e julho de 2006 as vinhas chilenas localizadas em Mendoza responderam por 15% das exportações setoriais de vinhos da Argentina. Assim, neste tópico procurar-se-á traçar as principais linhas de atuação da Concha y Toro na região de Mendoza.



Fundada em 1833, a empresa Concha y Toro é a maior produtora e exportadora de vinhos do Chile, respondendo por quase 30% do consumo interno e por 30% do total exportado de vinhos do país, segundos dados da própria empresa para o ano de 2005. Este desempenho é garantido por suas 10 adegas que têm capacidade para a vinificar de 171 milhões de kilos de uva, e produzir 224 milhões de litros de vinho em seus 31.000 barris.

Recentemente a empresa adotou uma estratégia mais ousada de crescimento fundamentada basicamente na conquista de mais espaço no mercado internacional. Atualmente, a empresa fornece vinhos para 110 países, sendo que os Estados Unidos (27%), Europa (50%) e América Latina (18%) acabam sendo os seus principais mercados. No ano de 2005 as exportações da empresa somaram um montante de US\$ 215 milhões, pelas 10,5 milhões de caixas de vinhos exportadas.

No Chile empresa possui quase 6 mil hectares plantados em mais de 30 vinhedos ao longo dos principais vales chilenos: *Valle del Limarí, Valle de Casablanca, Valle de Maipo, Valle de Cachapoal, Valle de Colchagua, Valle de Curicó e Valle de Maule.*



**a) Valle del Limarí**

No *Valle del Limarí* os principais vinhedos são Los Acacios e Nueva Aurora aonde são produzidas as variedades *Cabernet Sauvignon*, *Merlot*, *Carmenere*, *Chardonnay* e *Syrah*. É uma região que possui uma ampla diversidade climática que vai desde uma planície costeira com abundante presença de neblina matinal, uma planície quente e um clima temperado. Nas partes planas do vale aparecem com frequência solos argilosos, associados ocasionalmente com uma pedregosidade superficial. A conjugação deste clima com este solo acabam propiciando a produção de vinhos com bastante tipicidade e pouco tradicionais.

**b) Valle de Casablanca**

No *Valle de Casablanca* os principais vinhedos são El Triángulo, Lo Ovalle e Los Perales aonde são produzidas as variedades *Chardonnay*, *Sauvignon Blanc*, *Pinot Noir*, *Merlot*, *Viognier* e *Gewürztraminer*. O clima deste vale é frio com ampla influência marítima e o solo é extremamente arenoso. Este é a mais nova área produtiva do Chile e está demonstrando ser extremamente propícia para o cultivo da variedade *Chardonnay*.

**c) Valle de Maipú**

No *Valle de Maipo* os principais vinhedos são Puente Alto, El Mariscal, Pirque e Santa Isabel que produzem as variedades *Cabernet Sauvignon*, *Chardonnay*, *Merlot*, *Pinot Noir* e *Sauvignon Blanc*. É uma região que tem clima mediterrâneo com grandes diferenças de temperatura entre o dia e a noite e o solo apresenta abundante

pedregosidade. Ademais, as águas do degelo das Cordilheiras trazem abundantes minerais que irrigam generosamente as videiras.

#### **d) Valle de Cachapoal**

No *Valle de Cachapoal* os principais vinhedos são Peumo e Rucahue and Idahue que produzem as variedades *Merlot*, *Cabernet Sauvignon*, *Syrah*, *Malbec*, *Chardonnay* e *Carmenere*. O clima mediterrâneo e o solo pouco argiloso e arenoso tornam a região mais adequada para a produção de vinhos finos.

#### **e) Valle de Colchagua**

No *Valle de Colchagua* os principais vinhedos são Palo Santo, Las Mercedes, La Puerta e Ucuquer que produzem as variedades *Merlot*, *Cabernet Sauvignon*, *Syrah*, *Malbec*, *Chardonnay* e *Carmenere*. É também uma região adequada para a produção de vinhos finos.

#### **f) Valle de Curicó**

No *Valle de Curicó* os principais vinhedos são Rauco, Lontué, San Manuel e Yungay que produzem as variedades *Merlot*, *Cabernet Sauvignon*, *Sauvignon Blanc*, *Chardonnay* e *Carmenere*. As diversas características deste vale, privilegiando a produção de grande variedades de uvas finas, granas as condições climáticas e do solo, permitem a obtenção de uma ampla variedade de vinhos finos.

#### **g) Valle de Maule**

No *Valle de Maule* os principais vinhedos são Quebrada de Agua, Lourdes, Villa Alegre, Mariposas e Santa Raquel que produzem as variedades *Syrah*, *Chardonnay*, *Cabernet Sauvignon*, *Merlot*, *Pinot Noir*, *Sauvignon Blanc* e *Gewürztraminer*. O clima mediterrâneo com grandes diferenças de temperatura entre o dia e a noite, bem as características diferenciadas do solo tornam a região extremamente adequada para o cultivo da uva e para a produção de vinhos.

Entretanto, não é somente no Chile que a empresa possui vinhedos e produz vinhos. No ano de 1994 a empresa começou a vender ações na Bolsa de Nova York. Os fundos angariados permitiram que a empresa, de olho no potencial de produção de vinhos da região de Mendoza, e seguindo a diretriz de aprofundar a sua política de diversificação produtiva, adquiriu em 1996 a Trivento Bodegas y Viñedos, investindo, portanto, na produção de vinhos de qualidade excepcional em Russel no distrito de Maipú.

Atualmente a Trivento, como é mais conhecida, possui na Argentina uma área cultivada que totaliza 670 hectares em três zonas diferentes: Maipú, Tupungato e Rivardavia. Isto acaba dando garantia para a empresa de sempre contar com matéria-prima de alta qualidade para a elaboração de seus vinhos. Ademais, a empresa ocupa o segundo lugar nas exportações argentinas de vinhos, tendo comercializado em 2005 para o exterior 1,2 milhões de caixas dos vinhos Trivento Golden Reserve, Trivento Reserve, Trivento Tribu e Trivento Bi-Varietales, produzidos a partir das variedades *Malbec* e *Bonarda*, atingindo 65 países principalmente na Europa, América e Ásia.

O intento de aumentar os investimentos em novas áreas e assumir a liderança do setor na Argentina pode ser verificada pela destinação de US\$ 130 milhões para novos investimentos no período 2006-2007, na compra de terras, adegas e plantas de envasilhamento, que somado com sua projeção de expansão de sua área plantada dos atuais 6,6 mil hectares para aproximados 7 mil hectares nas principais regiões produtivas do Chile e Argentina, e com a destinação, somente para o ano de 2006, de

US\$ 60 milhões para as áreas de pesquisa agrícola, enologia e técnica, ratifica o propósito que a empresa tem de se constituir na principal produtora de vinhos do Chile e, através de sua filial Trivento, da Argentina.

### A infra-estrutura de transporte e a integração produtiva Mendoza – Chile

A região de Cuyo na Argentina, região que abriga a província de Mendoza, encontra-se separada do Chile e, conseqüentemente, do Pacífico, pela Cordilheira dos Andes, uma imensa muralha natural, que acaba se constituindo em um obstáculo para o comércio, comunicação e escoamento da produção mendocina, do resto da Argentina e de outros países do Mercosul pelo litoral chileno e vice-versa.

A relação entre a região de Cuyo e o Chile é secular. Inicialmente, a região tinha muito mais relações com o Chile, vendendo principalmente gado, do que com o restante da Argentina. Somente com a construção da estrada de ferro que estabeleceu uma efetiva conexão da região com o restante da Argentina é que a região de Cuyo mudou o seu centro de acionamento do Chile para a Argentina, em um processo que culminou com a reconversão da base produtiva regional, principalmente através da vinda de imigrantes europeus que passaram a cultivar uvas e fabricar vinho para abastecer o mercado argentino.

Desde o seu início o comércio entre Cuyo e o Chile se dava por trilhas naturais que eram utilizadas pelas comunidades indígenas (Villavicencio, Uspallata, Las Cuevas, El Planchón, El Portilho, Pehuenche e Cristo Redentor, por exemplo). Contudo, 1910 e 1980 acabam se constituindo em duas datas marcantes para a integração de Cuyo com o Chile. Em 1910 foi construído um túnel para a ferrovia Transandina e em 1980 foi inaugurado um túnel internacional para o transporte automotivo.

Em que pese isto, a barreira geográfica estabelecida pela Cordilheira dos Andes ainda continua estabelecendo um entrave ao comércio entre Mendoza e o Chile decorrente de problemas diretamente relacionados com a passagem das mercadorias pelas cordilheiras. O “paso” Cristo Redentor pode ser usado como exemplo já que em alguns períodos ao longo do ano, cerca de 45 dias em média, torna-se intrafegável em função do acúmulo de gelo sobre a rota 7, que associado ao mal estado de conservação da infra-estrutura, acaba gerando um prejuízo calculado na ordem de 21 milhões de pesos argentinos. Em função destes períodos de obstrução os caminhões ou ficam em compasso de espera pela desobstrução da rota, ou necessitam contornarem por outras vias de acesso mais longes, o que incrementa o tempo de transporte, o custo do transporte e, portanto, o preço do frete.

Para ser ter uma idéia da importância deste “paso”, conforme dados publicados pelo periódico Los Andes on Line em 12 de junho de 2005, no ano 2004, de acordo com estatísticas, passaram por este caminho 162 mil caminhões, ou seja, algo entre 700 e 800 caminhões por dia. Em termos do valor das cargas transportadas estima-se que circularam neste ano algo em torno de US\$ 4,5 milhões. Algumas projeções apontam para que no ano de 2009 devam circular por este “paso” diariamente algo em torno de 3.000 veículos.

Este problema na interrupção das vias de acesso ao Pacífico é extremamente importante para os projetos de integração produtiva do Chile com o restante do Mercosul, e com o setor vinícola de Mendoza. A insegurança no que se refere a possibilidade de circulação ininterrupta ocasiona graves prejuízos aos diferentes atores da cadeia de transporte. O “paso” Cristo Redentor se constitui em uma das principais vias de acesso entre o Chile e

o Mercosul, para onde confluem diferentes corredores de transporte associados em uma via estratégica de integração no eixo Valparaíso-Santiago-Mendoza.

Para a economia da Argentina o estabelecimento de um corredor entre os dois oceanos é extremamente estratégico, podendo contribuir para a desconcentração industrial de Buenos Aires para o restante do território argentino na medida em que esta via de acesso ao Pacífico acabaria por estimular o crescimento de províncias como Santa Fé, Córdoba, Entre Ríos, San Juan, San Luis e Mendoza, através de uma maior integração destas com os mercados internacionais e com a economia Chilena.

Do lado Chileno, o melhoramento nas vias de acesso ao restante do Mercosul permitiria uma maior integração comercial e produtiva, principalmente no que se refere a atuação do setor vinícola chileno na província de Mendoza. Assim, o setor vinícola mendocino seria duplamente impactado ao ter uma via de acesso ao mercado do oeste dos Estados Unidos e da Ásia em condições de lhe oferecer melhoras em seu desempenho competitivo e ao atrair novos investimentos setoriais chilenos na produção de vinhos<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Em 2005 o volume de comércio entre Argentina e Chile envolveu 2.900 empresas exportadoras da Argentina e 3.761 empresas importadoras do Chile. Ademais, o investimento chileno na Argentina é crescente. Aproximadamente 40% dos investimentos chilenos no exterior concentram-se na Argentina, o que representou entre 2003 e 2005 algo em torno de US\$ 1.200 milhões. Dentre os principais setores destacam-se o setor vinícola mendocino.

## VII.6. Bibliografía

- AZPIAZU, Daniel; BASUALDO, A . *El Complejo Vitivinícola en los 90: Potencialidades y Restriciones*. División de Desarrollo Productivo. CEPAL: Buenos Aires, mayo de 2001.
- AUSTRAL SPECTATOR (2004), “Viñas, Bodegas y Vinos de América del Sur: 2005”, Austral Spectator, Buenos Aires, Argentina.
- CENTRÁNGOLO, Hugo; FERNANDEZ, Sandra; QUAGLIANO, Javier; ZELENAY, Vera; MURATORE, Natália; LETTIERI, Francisco. *El negocio de los vinos finos en Argentina*. Facultad de Agronomía, Universidade de Buenos Aires. Buenos Aires, 2002.
- COMPETITIVENES. *Identificación y Análisis de Clusters en Mendoza*. Competitivenes: octubre de 2004.
- DEIE. *Análisis General de la Población Ocupada y Desocupada*. Dirección de Estadísticas e Investigaciones Económicas. Encuesta Permanente de Hogares. Mendoza, 16 de Mayo de 2006a.
- DEIE. *Datos Provisorios y Preliminares (Primer Trimestre 2006)*. Dirección de Estadísticas e Investigaciones Económicas. Encuesta Permanente de Hogares. Mendoza, 6 de Junio de 2006b.
- DEIE. *Análisis de los ocupados según rama de actividad y calificación ocupacional de la ocupación principal*. Dirección de Estadísticas e Investigaciones Económicas. Encuesta Permanente de Hogares. Mendoza, 6 de Junio de 2006c.
- DEIE. *Producto Bruto Geográfico 2005 (Provisorio)*. Dirección de Estadísticas e Investigaciones Económicas. Mendoza, 24 de enero de 2006d.
- DEIE. *Comercio exterior de Mendoza – Año 2005*. Dirección de Estadísticas e Investigaciones Económicas. Mendoza, 2005a.
- IDR. *Panorama Vitivinícola – Primer Trimestre 2006*. IDR, 2006.
- OIV, (2006), “Nota de coyuntura mundial marzo 2006”. OIV, Paris, Francia.
- OIV. *Situación y Estadísticas Del Setor Vitivinícola Mundial em 2003*. Suplemento al Bulletin de L’ O.I.V. Paris: OIV, 2003.
- MCDERMOTT, Gerald, (2005) “The Politics of Institutional Renovation and Competitive Upgrading: Lessons from the Transformation of the Argentine Wine Industry”, paper presented at the 17 Annual Meeting on Socio-Economics, Budapest, June, mimeo.
- NEIMAN, Guilherme; BOCCO, Adriana. *Globalización, reestructuración empresarial y nuevas relaciones agroindustriales. El caso de la viticultura mendocina*. Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales. II, CEIL-Conicet. Buenos Aires, noviembre del 2001.
- PÉREZ ROMAGNOLI, Eduardo (2004) “Inmigración europea y producción artesano-industrial en Argentina: la metalurgia inducida por la viticultura moderna en Mendoza (1885-1930)”, *Amérique Latine Histoire et Mémoire*, Numéro 9.

RAMIS, Luís. *Recomendaciones sobre el desarrollo de una Política de Mejora de la Competitividad Basada en Clusters en la Provincia de Mendoza*. Documento Final. Competiveness, diciembre de 2004.

RICHARD J., Rodolfo y PÉREZ R., Eduardo (1994), “El proceso de modernización de la bodega mendocina (1860-1915)”, *Ciclos*, Año IV, Vol. IV, N 7, 2 semestre.

ROIG, Arturo; LACOSTE, Pablo y SATLARI, María Cristina (compiladores) (2004), "Mendoza a través de su historia", Caviar Blue. Mendoza. Argentina.

ROIG, Arturo; LACOSTE, Pablo y SATLARI, María Cristina (compiladores) (2004), "Mendoza: Economía y Cultura", Caviar Blue. Mendoza. Argentina.

ROSENFELD, Stuart (2002), “A Governor’s Guide to Cluster-Based Economic Development”, National Governors Association, Washington D.C, Estados Unidos de América.

SAPE. *Plan de Desarrollo Rural de la Provincia de Mendoza*. Secretaria de Agricultura y Programación Económica. Mendoza, 2006.

[www.mendoza.gov.ar/](http://www.mendoza.gov.ar/)

[www.turismo.gov.ar](http://www.turismo.gov.ar)

[www.deie.mendoza.gov.ar/](http://www.deie.mendoza.gov.ar/)

[www.promendoza.com](http://www.promendoza.com)

[www.oiv.int](http://www.oiv.int)

[www.inv.gov.ar](http://www.inv.gov.ar)

<http://www.conchaytoro.cl/>

<http://www.estrategia.cl/>

<http://www.chilevinos.com>

<http://www.economiaynegocios.cl>

[http://www.diariodelvino.com/notas2/noticia514\\_20sep.htm](http://www.diariodelvino.com/notas2/noticia514_20sep.htm)

## VII.7. Anexo I - Definición de Cluster

Michael Porter define un “Cluster” como una concentración geográfica de compañías e instituciones asociadas en un campo determinado, interconectadas entre sí por fines comunes y la complementariedad<sup>20</sup>.

Las empresas frente a la competencia y a la presión que se ejerce sobre los costos de producción, permanentemente están en la búsqueda de nuevas ventajas que las hagan más competitivas. Un modo de lograr esto es trabajar internamente para desarrollar mejores tecnologías, mejores prácticas y menores costos unitarios que le permitan desarrollar competitividad.

El otro camino, cada vez más reconocido como una forma de desarrollar competitividad, es mejorar el ambiente externo de la empresa. Está estudiado que las empresas que están en un ambiente donde se potencian los esfuerzos individuales, tienen más posibilidades de éxito que las situadas en un ambiente poco coordinado. Esas relaciones entre empresas pueden estar dadas por ser proveedor cliente, o por usar los mismos recursos e infraestructura. Un cluster, agrega Porter, es una vía alternativa de organización en la cadena de valor. Implica una visión renovada del rol que tiene la localización geográfica y la cercanía en las relaciones entre empresas e instituciones que se desarrollan en el mismo rubro. De algún modo el concepto es abarcativo de la cadena y de la red. Un cluster es un ambiente donde una cadena de valor, convertida en red, puede expresar todo su potencial y su máxima capacidad competitiva.

Un cluster es un concepto amplio y en cierto modo nebuloso, que cubre una amplia variedad de estructuras de negocios y es usado con diversos propósitos. Ha sido definido por gran cantidad de académicos, consultores y hombres de negocios, y todos coinciden en cuatro características esenciales: Proximidad, red, especialización e innovación.

**Proximidad:** se entiende una localización geográfica definida y acotada.

**Red:** es el conglomerado de relaciones que se establecen entre los actores económicos del cluster, gran parte de las cuales son informales.

**Especialización:** se da como parte del proceso de clusterización. A medida que la región va logrando tener un nivel de sofisticación mayor, se va dando una economía compleja dentro del mismo, donde cada agente logra el mayor nivel de concentración en su propio negocio, colaborando de ese modo a la competitividad global del cluster.

**Innovación:** es la clave del proceso. La propia dinámica del cluster va generando nuevos negocios, nuevos productos y nuevas maneras de hacer. El verdadero agregado de valor de un cluster está en la innovación. La competitividad hoy en día no se basa en los costos ni en la localización geográfica de las empresas. La competitividad surge de la productividad con que se utilizan los recursos, que se sustenta fundamentalmente en la continua innovación.

---

<sup>20</sup> Porter, M.E. (1998) Pag. 199.



## Grados de madurez de un cluster

Una característica esencial dentro de la formación de clusters es la habilidad emprendedora de las personas de una región. Y a medida que pasa el tiempo se va incrementando el agregado de valor dentro del sistema.

El siguiente cuadro muestra cómo, desde una situación inicial con nulo agregado de valor para una región, se puede llegar a una situación final con un grado de desarrollo máximo para todos los elementos del sistema (empresas, organizaciones, personas).

**Evolución esquemática de un cluster**

|   | Fase I                                   | Fase II   | Fase III   | Fase IV   |
|---|--|---|--|---|
| 1. Exportación  | Recurso natural en bruto                 | Primer nivel de procesamiento   | Procesamiento más especializado de primer nivel y segundo nivel de procesamiento                         | Inversión en el exterior  |
| 2. Insumos  | Importados                               | Sustitución de importaciones de insumos principales para mercado nacional | Exportación de insumos   |   |
| 3. Maquinarias  | Importadas (reparación local)            | Producción bajo licencia para mercado nacional                            | Exportación de maquinarias básicas a mercados menos sofisticados. Desarrollo de equipo más especializado | Exportación de maquinarias de todo tipo a mercados sofisticados |
| 4. Ingeniería<br>a) Producción<br>b) Diseño de proyecto<br>c) Consultoría | Semi importada<br>Importada<br>Importada | Nacional<br>Parcial nacional<br>Parcial nacional                          | Nacional<br>Nacional<br>Nacional salvo especialidades  | Exportación<br>Exportación                                      |

Fuente: CEPAL

Se ve de un modo esquemático la evolución de las empresas de una región. El proceso se inicia con la explotación de un recurso natural en bruto, utilizando todos los insumos, maquinarias y desarrollos de ingeniería importados. Se trata de una economía absolutamente sencilla, sin relaciones de ningún tipo, ni oportunidades para el desarrollo personal de ninguno de los habitantes de la región. Todo lo que se requiera con algún nivel de complejidad es adquirido fuera del sistema. A medida que pasa el tiempo, y en la medida que se desarrollen políticas que apunten al mejoramiento de la región, se ve el crecimiento hacia nuevos desafíos. Ya no es necesaria la compra de todos los insumos fuera del sistema, ni las maquinarias. Inclusive es posible imaginar que parte del diseño y desarrollo de nuevos proyectos se lleva a cabo con recursos propios. En términos de capital social, se ha evolucionado hacia una estructura económica que permite y fomenta el desarrollo intelectual de su gente.

Este proceso nunca finaliza, ya que a medida que la capacidad intelectual de un sistema se incrementa, se van corriendo las barreras de los desafíos. Esta etapa de un cluster es donde se potencia la innovación, y donde se llega al máximo de especialización de cada parte del sistema y la competitividad del mismo como un todo. Y donde el mundo, ya sea a través de la exportación o por la inversión en otros países, pasa a ser un destino natural.

## **VII.8. Anexo II - Proceso de Vinificación del Vino Tinto**

En este punto es válido detenerse en el proceso de vinificación, cuyas etapas para la preparación de un vino tinto son:

- Recepción de uva
- Despalillado y molienda: en esta etapa se descobajan los racimos y luego se muele la uva mediante dos rodillos. El mosto y la uva molida se separan del escobajo utilizando un cilindro perforado, que deja atravesar la uva molida a través de sus perforaciones, mientras que el escobajo continua el recorrido hasta el final del cilindro donde es retirado por un tornillo sinfín.

Una vez realizada la molienda, se tienen tres alternativas:

- Acondicionamiento en frío de la molienda para realizar una maceración prefermentativa
- Acondicionamiento en calor de la molienda para realizar la fermentación alcohólica
- Llevar la molienda directamente a la cuba para realizar la fermentación alcohólica
- Maceración (opcional)

Durante la maceración, se mantienen en contacto el mosto y la molienda durante unas horas, a bajas temperaturas, con el objeto de extraer ciertos aromas. Una vez finalizada la maceración, se calienta la molienda a 26°-30° y empieza la fermentación alcohólica.

- Fermentación alcohólica

Previo a la fermentación, se realiza un análisis de cada cuba. En este análisis se mide el grado alcohólico probable, el pH, la acidez total, el sulfuroso libre y el nitrógeno.

De acuerdo a los resultados del análisis, se pueden añadir algunos nutrientes que puedan requerir las levaduras, tras lo cual se añaden levaduras seleccionadas.

En el caso de los vinos tintos la fermentación alcohólica se realiza en contacto con la película de uva. Durante la fermentación se realizan remontajes de los mostos, que consiste en sacar mosto de la parte inferior de la cuba e introducirlo por la pared superior, donde se encuentran los orujos. Con el remontaje se consigue extraer color y otros compuestos típicos de los vinos tintos

La fermentación alcohólica se realiza en cubas provistas de camisas con el fin de mantener la temperatura entre 26° y 30°C. Periódicamente se hacen análisis de densidad para determinar el estado de avance de la fermentación. Cuando el análisis de densidad indica que la concentración de azúcar es menor de 2gr/L, se degusta el vino y se decide si se macera con los hollejos, o si se descuba el vino para prensar los hollejos.

- Maceración

En esta etapa el vino obtenido de la fermentación alcohólica, se mantiene en contacto con los hollejos, para añadir aromas y sustancias típicas del vino tinto.

- Descube

El vino obtenido de la fermentación alcohólica se separa de los hollejos y se trasvasa a otras cubas, para proceder con la fermentación maloláctica.

- Prensado de hollejos

Los hollejos se sacan de la cuba y se prensan para obtener "vino prensa", este vino suele ser de diferentes características al "vino gota" obtenido directamente de la fermentación, por lo que se acumula en cubas diferentes.

- Fermentación maloláctica

En la fermentación maloláctica, las bacterias presentes en el vino, transforman el ácido málico en láctico, así se consigue que el vino disminuya su acidez. El seguimiento de la fermentación maloláctica se realiza por cromatografía de papel.

- Trasiego

Una vez que se determina que ha finalizado la fermentación maloláctica, se trasiega el vino y se añaden aproximadamente 5gr por hectolitro de anhídrido sulfuroso, con el fin de evitar alteraciones microbianas del vino. Inmediatamente después, se realiza un análisis de las cubas, donde se determinan los siguientes parámetros: Alcohol, Azúcar reductor, Sulfuroso total y libre, Acidez volátil, Acidez total y pH.

- Maduración Y Embotellado

- Tipificación

Un panel de catadores degusta el vino y lo clasifica según el producto comercial de la viña al cual va a ser destinado. Los datos obtenidos en cada cuba son introducidos en un sistema computacional.

- Maduración en Cubas / Maduración en barricas

De acuerdo a la clasificación que se le haya dado al vino por el panel de catadores, los pasos enológicos serán diferentes, pudiendo madurarse el vino en cubas o en barricas por el tiempo que estimen conveniente los enólogos.

- Mezcla

Los vinos que se eligen para hacer las mezclas, han sido degustadas y catalogadas previamente por enología. Antes de realizar la mezcla, se realiza una prueba piloto con un volumen pequeño, si el resultado es satisfactorio, se hace una orden de trabajo y se realizan las mezclas en la bodega, tras lo cual se vuelve a degustar y a analizar. Con los resultados obtenidos se determinan los tratamientos posteriores que va a requerir el vino.

- Clarificación

Con este proceso, se persigue además de clarificar el vino, estabilizar el hierro y en el caso de los vinos blancos, estabilizar las proteínas.

Para la clarificación de los vinos blancos se utiliza Bentonita e Ictiocola o gelatina, también se realizan pruebas con ferrocianuro para conocer la estabilidad proteica del vino, mientras que para los vinos tintos se utiliza Albúmina, Ictiocola o gelatina. Para determinar cual es el tratamiento necesario para cada vino, primero se hacen unas pruebas en el laboratorio, y tras una degustación se decide que tratamiento seguir. El tratamiento de clarificación se realiza durante un mínimo de quince días.

- Filtración por tierra (Opcional)

En ocasiones, para conseguir un resultado más satisfactorio, es necesario filtrar por tierra el vino clarificado.

Las borras de clarificación obtenidas se filtran al vacío para recuperar el vino retenido.

- Estabilización

La estabilización se consigue manteniendo el vino a temperaturas frías en cubas isotérmicas. El tiempo de permanencia dependerá del proceso de estabilización que se emplee, pudiendo ser de 72 horas si se mantiene a  $-4^{\circ}\text{C}$  con siembra de cremor tártaro, o de una semana o más si se mantiene a  $0^{\circ}\text{C}$  sin siembra de cremor tártaro.

- Filtración por tierra

Esta etapa se realiza para todos los vinos, y consiste en filtrar el vino por tierras de infusorios, con ello se persigue obtener vinos más limpios.

- Filtración por placa

Esta etapa se realiza en los vinos blancos y en los vinos tintos varietales. La filtración por placa consiste en hacer pasar los vinos por una placa de 1,5 mm de orificio, con el fin de abrillantar los vinos.

- Pre-envase

El vino casi listo para ser embotellado, se almacena en las cubas de pre-envase. Esta etapa tiene por objeto minimizar los trasvases del vino y así evitar que entre en contacto con el oxígeno. Una vez que el vino se encuentra en las cubas de pre-envase, se analiza y en los casos necesarios, se corrige el sulfuroso. En los vinos blancos, se añade ácido ascórbico por remonte en un circuito cerrado.

- Filtración por placa

Antes de introducir el vino en las líneas de embotellación, es necesario filtrarlo por placas. Dependiendo del tipo de vino y del tratamiento que haya tenido, cambiara el micronaje de las placas. Los vinos blancos y varietales, que previamente han pasado por una placa de 1,5  $\mu\text{m}$ , se hacen pasar por un filtro estéril de 0,65  $\mu\text{m}$  de orificio. Los vinos tintos del tipo reserva, son filtrados por una placa de 1,5  $\mu\text{m}$ , puesto que en las etapas anteriores, únicamente han requerido de una filtración por tierra.

- Filtración por cartucho(opcional)

Esta etapa se realiza únicamente con los vinos blancos, y consiste en hacer pasar el vino por un cartucho con filtros de 0,65  $\mu\text{m}$ .

- Llenado

Antes del llenado, las botellas pasan por un proceso de lavado y/o enjuagado; de ahí llegan a las máquinas mediante cintas transportadoras, donde se llenarán los envases.

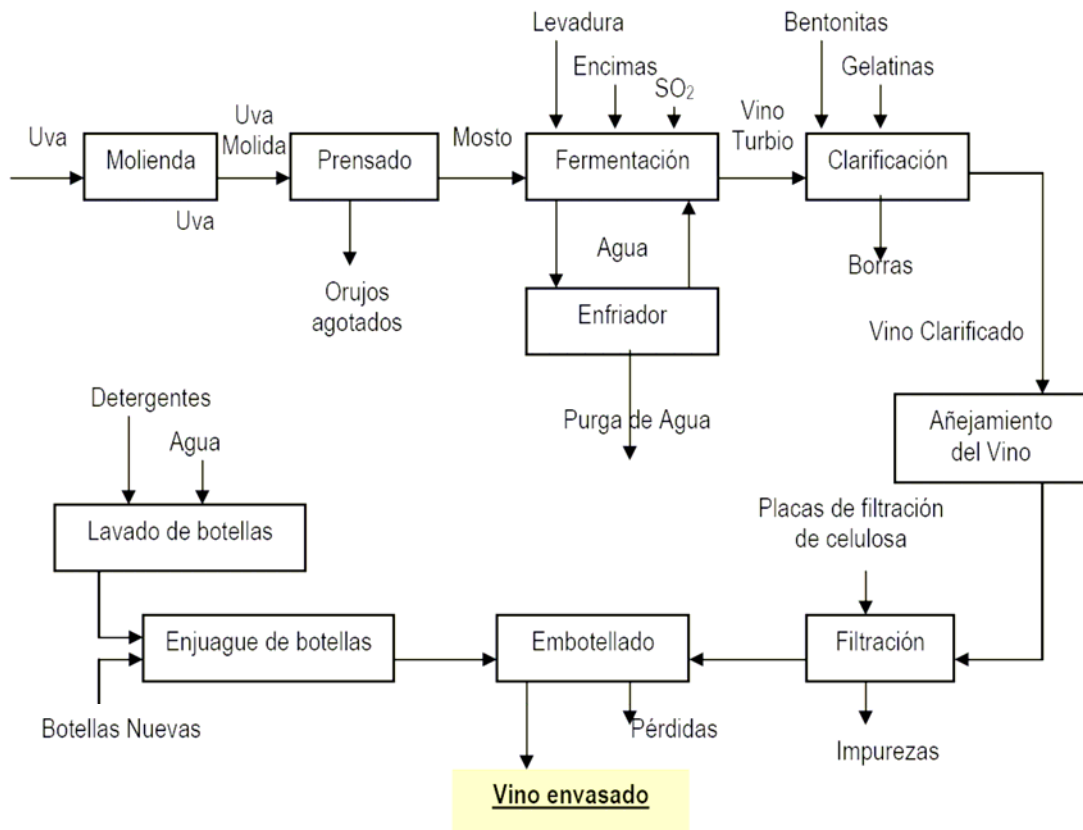
- Taponado

Por medio de las cintas transportadoras, las botellas, previamente llenas, llegan a la tapadora que realiza el proceso de taponado. Posteriormente las botellas con tapón pasan a la estrella de salida que conduce a las mismas al transportador.

- Aperchado (Opcional)

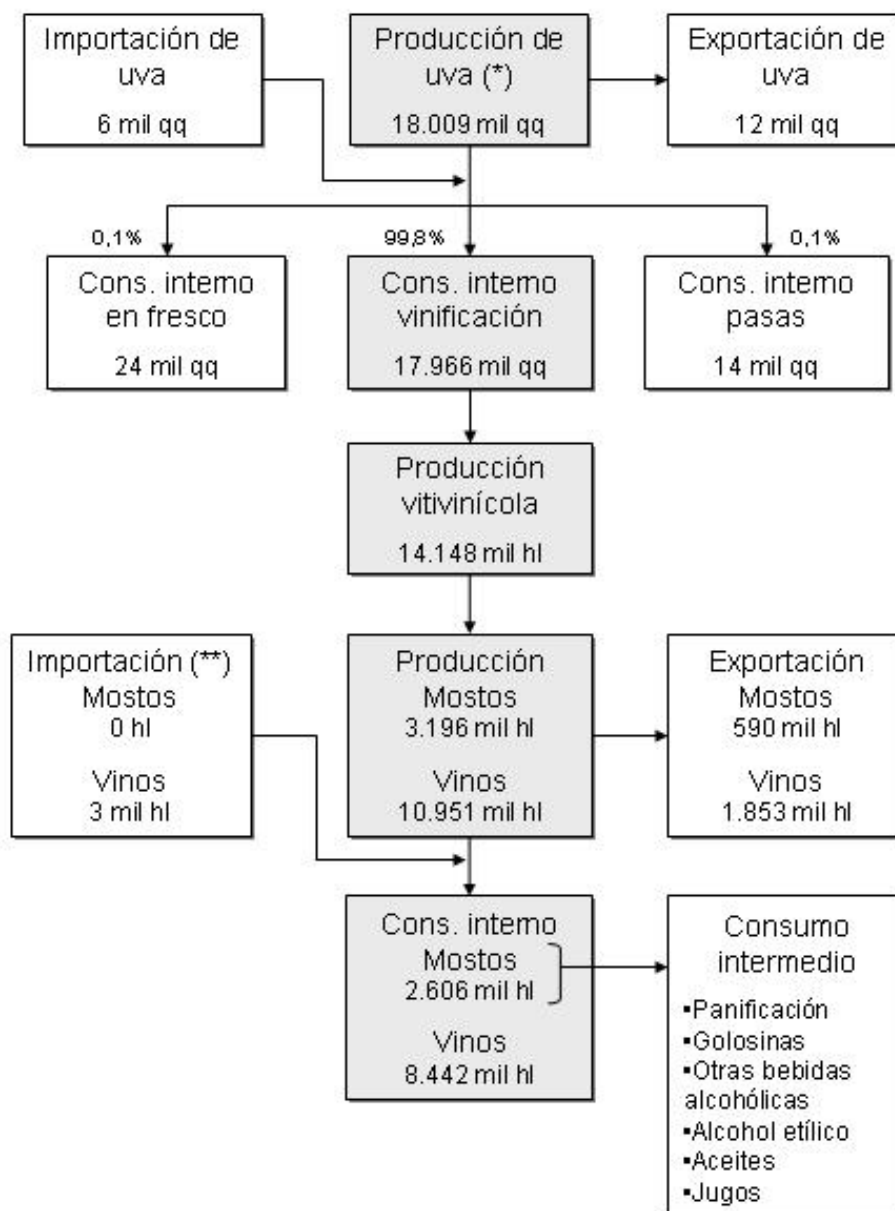
Un vino embotellado se apercha en bins normalmente cuando es un vino de reserva.

Anexo 2: Flujograma del Proceso de elaboración del Vino.



VII.9. Anexo III – Cadena Vino Mendocina

**Cadena Vitivinícola Mendocina (2005)**



(\*) Corregida por exportaciones netas.

(\*\*) Importaciones total país.

Fuente: Elaboración propia en base a datos del INV.